A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXII | DIRECTOR: — Carlos Dias Fernandes | PARAHYBA — Terça-feira, 20 de maio de 1924 | GERENTE: — Claudino Moura | NUMERO 112

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O PRONUNCIAMENTO DOS CONVENCIONAES

Os nomes dos drs. João Suassuna, Guedes Pereira e Flavio Ribeiro, indicados pelo eminente chefe do partido, sr. dr. Solon de Lucena, recebem o *placet* da Convenção.

A CEREMONIA NA ASSEMBLÉA APURAÇÃO DOS VOTOS * FALA O CEL. IGNACIO EVARISTO * A MISSIVA DO INDICADOR * MOÇÕES DE CONGRATULAÇÃO E SOLIDARIEDADE.

VEM A PALACIO A CONVENÇÃO FALA O CONVENCIONAL DR. JOSÉ GAUDENCIO * A RESPOSTA ELECTRIZANTE DO SR. DR. SOLON DE LUCENA * O GRANDE CONCURSO DE POVO.

Dr. João Suassuna

A Convenção do nosso partido reuniu, ante-hontem, sob a presidencia do sr. cel. Ignacio Evaristo, no edificio da Assembléa Legislativa, para se pronunciar sobre a indicação, feita pelo sr. dr. Solon de Lucena, chefe da nossa agremiação politica, dos nomes dos srs. drs. João Suassuna, Guedes Pereira e Flavio Ribeiro, para candidatos, respectivamente, á presidencia e á 1.ª e 2.ª vice-presidencias do Estado.

Agindo em virtude de attribuições, que lhe conferem as Bases Organicas do Partido Republicano da Parahyba, o sr. dr. Solon de Lucena, por escrupulos, que se enquadram na lealdade e ponderação do seu caracter, ouviu previamente sobre o seu alto designio a auctorizada opinião dos srs. senadores Epitacio Pessôa e Venancio Neiva.

Já é conhecida a attitude daquelles eminentes páredros, sobre o instante problema da successão presidencial. O sr. dr. Epitacio Pessôa manifestou para logo os seus applausos á acertada escolha ao seu meritorio e lealdoso amigo: o sr. senador Venancio Neiva, por intermedio do seu radioso par da nossa representação no Senado, achou que a questão devia ficar entregue ao arbitrio do sr. dr. Solon de Lucena.

Consultado por amigos a esse mesmo respeito, declarou s. exc. que seu estado de saúde lhe prohibia qualquer intervenção no proposto debate.

Estavam neste pé as negociações daquellas opportunas e justas candidaturas, quando foi invocado o *veredictum* da Convenção.

Todos os nossos dignos e destemerosos correligionarios accorreram ao chamamento do chefe, e, ante-hontem, reunidos em assembléa deliberativa, sagraram com a sua acceitação os egregios candidatos apontados á soberania da sua preferencia.

Essa attitude dos nossos Convencionaes é sobremodo honrosa para as erguidas tradições de disciplina e cohesão do Partido Republicano da Parahyba, que tem as suas origens e a sua gloriosa actualidade radicadas no impolluto civismo de Epitacio Pessôa e Venancio Neiva.

E' esse o melhor symptoma e o mais alviçareiro signal de vida, com que a nossa corporação eleitoral, desde tantos annos trabalhada pela mais austera disciplina e abnegação aos summos interesses da Parahyba, se podia impôr ao conceito e á consideração do paiz.

A homologação ante-hontem proferida na Assembléa Legislativa, descobrindo a harmonia de vistas de todas as nossas unidades communaes, marca em relêvo d'oiro o prestigio, a respeitabilidade do sr. dr. Solon de Lucena, chefe do Partido e presidente do Estado, assignalando, simultaneamente, de modo altiloquo e inapagavel, a solidariedade, a presteza e a concomitancia de acção das nossas imperterritas fileiras.

Com esse patriotico pronunciamento os nossos Convencionaes declararam mais uma vez a sua esperada, indeffectivel lealdade, que offerece um inestimavel padrão do caracter parahybano.

Dr. Walfredo Guedes Pereira

NA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

Marcada para domingo p. passado, reuniu-se, effectivamente, ás 20 horas desse dia, no Paço da Assembléa Estadoal, a Convenção do Partido Republicano da Parahyba, convocada para tomar conhecimento solenne da chapa presidencial do futuro quatriennio, apresentada pelo exmo. sr. dr. Solon de Lucena, chefe do govêrno e mesmo partido.

Podemos affirmar que a sessão politica desse dia foi devéras notavel não só pelo comparecimento quasi unanime dos delegados do partido nos 30 municipios do Estado, como pelo invulgar interesse que despertou no espirito publico, fazendo convergir para o local um numero incontavel de pessôas gradas e pessôas do povo, que enchiam literalmente as galerias, salões e corredores da Assembléa.

Assim é que, entre outros, pudemos anotar os seguintes nomes: des. Vasco de Tolêdo, drs. Antonio Guedes, Manuel Deodato, Ruy Alverga, Generino Maciel, Bellino Souto, Pedro Ulysses, Irineu Joffily, Lima Mindello, Matheus de Oliveira, Arthur Urano, Manuel Londres, ceis. Reynaldo de Oliveira, Amaro Nunes e João Ferreira, drs. João Mauricio, Julio Lyra e J. Avila Lins, Rocha Barrêto, cel. Souza Campos, drs. Manuel Simplicio Paiva, Antenor Navarro, Antonio Vasconcellos Paiva, João Franca, prof. Manuel Vianna, Alvaro Cunha, dr. José de Almeida, dr. Edesio Silva, Godofredo Vianna, dr. Adhemar Vidal, drs. Teixeira de Vasconcellos, Olavo Magalhães, Mario Coutinho, cel. Claudino Nobrega, Arsenio Lins, Themistocles Campello, Adherbal Piragibe, dr. Meira de Menezes, bacharelando José Pinto, Vidal Filho, dr. Edgard Gusmão, major Victorino Toscano de Britto, Francisco de Assis, major Rodolpho Athayde, dr. Silvino Cabral, Manuel Dantas, Reynaldo Galvão, tenente Juvenal Espinola, Waldemar Leite, dr. Adolpho Pessôa, Julio Lins, dr. João Espinola, Antonio Cicero, Ruy Carneiro, cel. Gentil Lins, major Antonio Henrique, cel. Claudiano Alustau, major Ulysses Toscano, Samuel Duarte, dr. Antonio Bôtto, Oscar Brandão, prof. Manuel da Cruz, prof. Baptista Leite, Rogerio Monteiro, dr. Julio Rique, dr. José Gennino de Queiroz, major Francisco Coêlho, major Julio Adolpho, Humberto Nobrega, João Serrano, Joaquim Medeiros, dr. Flaviano Ribeiro Coutinho, Emiliano Castor da Nobrega, Fernando Nobrega, dr. Aggripino Nobrega, João Baptista Lima, Synesio Guimarães, Francisco H. Vergara Filho, Genesio Gambarra, Francisco Castro, Octacilio Maia, Antonio Augusto de Araújo, dr. Pedro Firmino, Ambrosio Pereira, Germano de Abreu, major Joaquim P. Ferreira, Alvaro Cunha, Bernardino Alves, general Gregorio Meira, Samuel Barbosa, dr. Oswaldo Caldas, Francisco Seraphico Filho, Luiz de Oliveira, Archimedes Febronio, dr. Paula Peregrino, João Lacerda, dr. Cesar Cartaxo, Delphino Costa, Miguel Basto, João de Vasconcellos, prof. Joaquim Santiago, Mario Terves, José Delphino, Gonçalo Bôtto, cel. Lustosa Cabral, Ulysses Bonifacio de Oliveira, Eloy de Souza, Porfirio Ribeiro, Francisco Benevides, Perylio de Oliveira, dr. Nelson Lustosa, Daniel Araújo, Manuel Castro Pinto, João Feitosa, José Vinagre, Leonel Coêlho, Lafayette Cavalcanti, dr. Flodoaldo da Silveira, major Franca Filho, Gustavo Pereira, Alfredo Nielsen, José Calixto, Hermilo Cunha, des. Vasco de Toledo, José Laet Pedrosa, capitão Camillo Ribeiro, Telemaco Santiago, dr. Siqueira Netto, tenente Antonio Tavares, Luiz Delgado, Joaquim C. de Albuquerque, dr. José Lins do Rego, Godofredo de M. Henriques, Lauro Pedrosa, Eudes Barros, dr. Paulo de Magalhães pelo dr. Carlos D. Fernandes e por esta folha; Possidonio Cassiano Alves, Manuel Fernandes, Manuel Londres, Octaviano Cordeiro, Octavio Pedrosa, Antonio Theorga, tenente Augusto Toscano, Pasqual Fiorillo, Affonso Machado, Miguel Duarte, Miguel Bernardino da Silva, Antonio Campos, dr. Euripedes Tavares, Graciliano Tavares, Jayme Barbosa Enos Lins e major Eurico Uchôa.

Precisamente ás 20 horas, o sr. cel. Ignacio Evaristo, tendo como 1.º e 2.º secretarios, respectivamente, os srs. Carlos Pessôa e Democrito de Almeida, abriu a sessão, procedendo-se á chamada dos convencionaes, respondendo os seguintes: Ignacio Evaristo, chefe da capital; Flavio Marója, Democrito de Almeida e Luna Pedrosa, membros da Commissão Executiva do Partido; Nelva de Figueiredo, de Alagôa Nova; Carlos Pessôa, de Umbuzeiro; José Pereira, de Princeza; Dario Ramalho, de Teixeira; Ernani Lauritzen, de Campina Grande; José Queiroga, de Pombal; Sizenando de Oliveira, de Picuhy; Miguel Satyro, de Patos; Jocelyno Villar, de Taperoá; José Gaudencio, de São João do Cariry; Honorato Paiva, do Ingá; Nilo Feitosa, de Alagôa do Monteiro; Cunha Lima, de Areia; Sabino Rolim, de Cajazeiras; José Gomes de Sá, de Souza; Padre Cyrillo de Sá, de S. João do Rio do Peixe; João Agrippino, de Brejo do Cruz; Herectyano Zenayde, de Alagôa Grande; Pereira Gomes, de Mamanguape; Silvino Nobrega, de Soledade; José Brunet, de Misericordia; Pedro Targino, de Araruna; Manuel Emilliano, de Santa Luzia; Jayme Ramalho, de Conceição; Carlos Espinola, de Caiçara; Manuel Maracajá, de Cabaceiras; João José Vianna, de Cabedello; Flavio Ribeiro, de Itabayana; Alfredo Miranda, de Serraria e João José Marója, de Pilar.

O sr. Ignacio Evaristo annuncia que deixavam de comparecer, por motivo de saúde, hypothecando, entretanto, sua solidariedade á chapa do Partido os srs. Francisco Carvalho, chefe politico de Santa Rita; João Pequeno, de Guarabira; Aristides Ferreira, de Piancó; José Tolentino, de Pedras de Fôgo; Juvencio de Andrade, de S. José de Piranhas; e Benevenuto Gonçalves, de Catolé do Rocha.

FALA O PRESIDENTE DA CONVENÇÃO

Em seguida o sr. Ignacio Evaristo, debaixo do maior silencio e anciosa espectativa de todos, passou a ler este discurso:

Senhores convencionaes: — De accôrdo com as «Bases Organicas» da agremiação politica de que fazemos parte, fostes convocados para a resolução de um magno problema politico que muito de perto diz respeito aos altos interesses do Estado e do nosso partido.

Trata-se, como já o sabeis, da successão presidencial do Estado, assumpto politico de tanta relevancia que os nossos Estatutos incumbiram aos representantes de todos os municipios do Estado, pelo voto pessoal de cada um, em Convenção, o approvar ou homologar os nomes que foram propostos pelo chefe do partido.

E' este o fim da presente Convenção, que deveria ser presidida pelo nosso acatado e prestimoso chefe o

Dr. Flavio Ribeiro

dr. Solon de Lucena, digno e honrado presidente do Estado, o qual esquivou-se a essa determinação das nossas «Bases Organicas» pelos motivos allegados na carta que me dirigiu e que eu vos vou lêr para o devido conhecimento:

«Gabinête da Presidencia do Estado da Parahyba do Norte—17—5—1924 —Exmo. sr. cel. Ignacio Evaristo:— Tendo a Convenção do Partido Republicano, convocada para amanhã, de decidir a proposta que fiz dos candidatos á minha successão no govêrno, proposta em que sou desse modo especialmente interessado, entendi de bons escrupulos de não ir presidil-a.

Nestas condições e na ausencia do senador Antonio Massa, meu supplente na Commissão Executiva, venho passar ao amigo a presidencia daquella assembléa politica, para o fim de submetter á sua decisão a magna e referida proposta.

Conforme já tratámos em reunião da Commissão e foi publicado no orgam do partido, os candidatos são: para presidente, o dr. João Suassuna e para 1º e 2º vice-presidentes os drs. Walfredo Guedes Pereira e Flavio Ribeiro Coitinho, correligionarios do mais evidente valor pessoal e politico e parahybanos dos mais illustres no conhecimento, no trabalho e no amôr do Estado.

Entretanto, cumpre-me dizer, não deliberei propôl-os á eleição, sem procurar ouvir ao nosso chefe de hontem e ainda alto conselheiro do partido, senador Epitacio Pessôa, de quem tive previo assentimento e publico apôio.

Penso ter obedecido ao criterio patriotico escolhendo cidadãos capazes de governar a Parahyba, pugnando o seu progresso no govêrno, e penso ter respeitado o criterio partidario propondo, no caracter de presidente da Commissão Executiva e segundo a letra das «Bases Organicas» juradas pelo partido, correligionarios esclarecidos, fervorosos e leaes. Assim, espero que a Convenção homologará as minhas indicações, que aquelles candidatos, por esse acto solenne e collectivo, passem de facto e de justiça a ser os candidatos do partido, e, como o nosso partido é a grande maioria do Estado, passem a ser os candidatos legitimos do povo parahybano.

Saudando na pessôa de v. exc. a todos os Convencionaes, subscrevo-me coestadano, correligionario e amigo, SOLON DE LUCENA.»

«Pelos termos dessa missiva, cujas razões devemos respeitar, não poude o chefe acclamado e prestigioso do nosso partido, dr. Solon de Lucena, dirigir os trabalhos desta Assembléa politica, aqui reunida com o fim de homologar, se assim o entenderem os seus membros componentes, os nomes propostos por aquelle meritorio chefe de nossa agremiação partidaria para comporem a chapa da successão presidencial do nosso Estado.

Já são do vosso conhecimento esses nomes propostos para o futuro quadriennio presidencial da Parahyba.

Cada um delles é um penhor seguro de que a administração publica continuará a mesma politica de paz, de harmonia, de progresso, de trabalho e de honestidade, que vem sendo de quasi quatro annos a esta parte, o programma de govêrno do honrado presidente Solon de Lucena.

Correligionarios dos mais dignos, nenhum delles, no seio do nosso partido a que vêm prestando os seus serviços, é excedido em lealdade e dedicação por nenhum outro.

Os três nomes propostos para presidente e vice-presidentes do Estado no proximo quadriennio, são dignos e merecedores do apoio unanime de todos os legionarios dessa grande e invencivel cohorte politica que obedece á direcção do dignissimo e lealdoso chefe dr. Solon de Lucena e ás sabias inspirações do grande brasileiro dr. Epitacio Pessôa.

Não preciso dizer-vos quem é o dr. João Suassuna, proposto para presidente do Estado, pois é elle por demais conhecido em todo o Estado e muito especialmente na grande zona sertaneja, de que é digno filho e que o tem como o maximo defensor dos seus lidimos interesses e na qualidade de seu incontestado representante.

Alistado bem moço ainda nas fileiras do Epitacismo, então incipiente no Estado, viu com o decorrer dos tempos e ajudou a victoria dos principios que faziam necessaria a culminancia dessa politica de honestidade, lealdade e garantia, que hoje domina a nossa Parahyba, engrossando cada dia as suas reservas eleitoraes com as mais sinceras adhesões de vultos prestigiosos e de serviços no partidarismo indigena.

Subindo dia a dia as etapas a que o escalavam os seus merecimentos e a confiança dos directores do partido triumphante na gloriosa jornada de 1915, o dr. João Suassuna galgou até ao fastigio de galhardo e meritorio representante do nosso Estado no Congresso Federal, posição á que só se attinge por merecimento intellectual elevado e fóra das corriqueiras mediocridades, ou por um prestigio politico radicado e invulgar, que faça do escolhido para aquella posição, um correligionario notavel e de superiodade conhecida.

O dr. João Suassuna possue, como sabemos, essas duas qualidades; é um intellectual dos mais distinctos do nosso meio, com pronunciada capacidade administrativa, e é tambem um politico de grande prestigio na zona sertaneja onde conta com dedicações municipaes capazes de todo sacrificio.

Assim, pois, podemos bem concluir da felicidade da preferencia desse mui digno correligionario, pela alta direcção do nosso partido, para occupar a curul administrativa do Estado no quadriennio a principiar no proximo dia 22 de outubro.

Quanto aos dois candidatos propostos para a 1.ª e 2.ª vice-presidencia, eu poderei dizer a mesma cousa em relação ao prestigio e valor de que gozam elles no seio do nosso partido.

O dr. Walfredo Guedes Pereira acaba de demonstrar a sua capacidade de trabalho e de administração, firmada hoje na mais efficiente benemerencia publica, exercendo o cargo de governador da nossa capital.

Assistido muito de perto por mim, na qualidade de chefe do Legislativo Municipal, posso eu dar a prova provada de sua honestidade e operosidade de homem publico, ao par da mais desinteressada lealdade politica ao partido a que vem servindo com toda a sua prestigiosa familia, desde longos annos.

O dr. Flavio Ribeiro tambem correligionarios dos mais distinguidos em nossas fileiras, nenhum outro poderia ser mais digno das preferencias e confiança do nosso chefe e do nosso gremio politico.

Portador de um nome respeitavel e prestigioso, vem o dr. Flavio Ribeiro, desde as memoraveis campanhas de 1915 servindo com uma lealdade e dedicação inexcediveis a essa politica de ordem e de concordia que, desde aquella data passou a dominar no Estado, como seu delegado no municipio de Itabayana.

Membro de uma familia das mais distinctas e valorosas do nosso Estado, tem elle o seu prestigio firmado em varios municipios, de modo que o seu nome está sempre escalado a occupar os postos mais salientes no seio do nosso partido, que o tem na conta de um correligionario dos mais fortes e prestimosos.

Eis ahi, srs. convencionaes, os nomes propostos pelo nosso acatado chefe, dr. Solon de Lucena, para compôrem a chapa da successão presidencial, para cuja homologação aqui nos, achamos congregados.

Uma cousa aqui só nos cumpre, a nós os unicos competentes para essas altas deliberações do partido, que tem a responsabilidade da politica dominante e da administração do Estado que é, de accôrdo com os merecimentos inconfundiveis dos candidatos propostos, apoiarmos incondicionalmente esta chapa, homologando-a para todos os effeitos politicos e partidarios.

Assim, pois, está installada a Convenção Politica do Partido Republicano da Parahyba e na fórma das «Bases Organicas» vou submetter a votos os nomes dos candidatos propostos, pelo chefe do partido, para os cargos de presidente e vice-presidentes do Estado, no quatriennio de 22 de outubro de 1924 a 22 de outubro de 1928».

A HOMOLOGAÇÃO DA FORMULA INDICADA

Terminada a leitura dessa expressiva oração, os srs. convencionaes promperam em palmas, sendo acompanhados nessas ovações pelas galerias.

Em seguida o sr. Ignacio Evaristo declarou que se ia proceder á votação que seria nominal, de accôrdo com as Bases Organicas do Partido.

Assim procedeu-se a essa solennidade, tendo todos os convencionaes homologado com o seu voto expresso a indicação dos srs. dr. João Suassuna, para presidente do Estado; dr. Walfredo Guedes Pereira, para 1.º vice-presidente; e dr. Flavio Ribeiro Coutinho, para 2.º vice-presidente, no quadriennio de 1924 a 1928.

O sr. presidente da Convenção annunciou, então, em voz alta, o resultado da votação.

Pediu logo a palavra o sr. Carlos Pessôa, que enaltecendo a alma governamental e politica do sr. presidente Arthur Bernardes, e as suas excellentes disposições para com o nosso Estado, offereceu á consideração dos seus illustres pares esta:

«MOÇÃO:—A Convenção do Partido Republicano da Parahyba, reunida para o fim de homologar a proposta apresentada para as candidaturas de Presidente e Vice-Presidentes do Estado, no proximo quadriennio, pelo seu digno chefe dr. Solon de Lucena, tem a satisfacção de votar a presente moção de apoio á acção administrativa do exmo. sr. dr. Arthur da Silva Bernardes, egregio Presidente da Republica e de solidariedade ao seu govêrno—S. da Convenção do Partido Republicano da Parahyba, 18 de maio de 1924—CARLOS PESSÔA.»

Ergueu-se tambem o sr. Neiva de Figueirêdo. Allegou s. exc. que sendo opportuno aquelle momento, passava a ler u'a moção de congratulações com o exmo. sr. dr. Solon de Lucena, chefe do govêrno e do partido.

Está assim concebida a alludida

«MOÇÃO:—O Partido Republicano da Parahyba, reunido em Convenção, na qual se representaram todas as suas forças politicas, hypotheca a mais absoluta solidariedade ao seu eminente chefe dr. Solon de Lucena, pela sabia direcção que s. exc. tem sabido imprimir, não só aos negocios attinentes á vida partidaria, como aos da administração publica, assegurando-lhe o mais decidido apoio.—S. da Convenção, em 18 de maio de 1924.—NEIVA DE FIGUEIREDO.»

Ambas fôram applaudidas por unanimidade de votos.

O sr. Ignacio Evaristo, tendo facultado a palavra aos srs. convencionaes e não tendo nenhum querido usal-a, suspendeu os trabalhos, a fim de ser redigida a acta.

Prompta esta que foi, reabriu-se a sessão, assignando-a logo os srs. convencionaes.

Antes de encerrar definitivamente a magna assembléa o sr. Ignacio Evaristo convida a todos para irem a Palacio reaffirmar a solidariedade politica da Parahyba ao sr. dr. Solon de Lucena.

O transporte dos illustres politicos que compunham a Convenção fez-se em autos, precedidos de uma banda de musica e sob acclamação de grande massa popular, que enchia todo o trecho comprehendido entre o Paço da Assembléa e o Palacio do govêrno. Alli fôram recebidos, no saguão, pelos srs. Severino de Lucena, official de gabinête e capitão Elysio Sobreira, assistente militar, que os convidou a subirem para o salão de honra, onde os recepcionou o chefe do Estado.

Quando se achava inteiramente repleto o salão de Palacio, e era tangivel a anciedade dos circumstantes, pela presença do sr. dr. Solon de Lucena, chefe do partido e do govêrno do Estado, s. exc. não se fez esperar, rompeu o circulo de amigos, correligionarios e convivas, e foi unanimemente victoriado por uma salva de palmas.

O DISCURSO DO DR. JOSÉ GAUDENCIO

Usou da palavra o sr. dr. José Gaudencio, que na sua qualidade de representante dos convencionaes, leu a subsequente oração:

«Exmo. sr. dr. Solon de Lucena, meritorio chefe do Partido Republicano da Parahyba.

Com desvanecimento embora para deslustre, coube-me a honra de ser o interprete da assembléa de convencionaes para expressar a v. exc. congratulações e solidariedade:

Convocados que fomos ao exercicio estatutario do nosso partido, e fiéis ao nosso dever e á nossa fé politica, não nos deteve a timidez, não nos vacilla na perplexidade das indecisões e das alternativas: serenos e resolutos, firmes e lealdosos viemos á ordem, tomamos posição e nos perfilamos ao som do clarim.

A nossa attitude de 1915, como conscriptos da legião de honra e patriotismo que juramos o credo civico de Epitacio Pessôa, foi a mesma attitude que nos reuniu para a escolha de v. exc. ao govêrno do Estado e por fim á chefia do mesmo partido.

Mas ainda hoje, prevalecem os mandamentos daquelle primeiro pontificado.

V. exc., recebendo do grande partido as credenciaes dessa investidura, as prerogativas de chefe e com ellas um codigo de ensinamentos e um archivo precioso de feitos, jámais desertára dos compromissos, jámais claudicára o seu mandato, jámais desmerecera da confiança, jámais abandonara o cenaculo á entrada furtiva e irreverente dos profanos, dos suspeitos e dos falsos professos.

Ainda assim, Epitacio continuou a ser a dynamica civica da Parahyba, o eixo da sua força moral, o centro de attracção e convergencia. O esplendor e a potencialidade do seu nome haviam de ser sempre uma glorificação de Nume protector e portentoso nos destinos do seu Estado, que tanto o abençôa e acclama, o festeja e enaltece.

V. exc., prosecutor desse apostolado, guarda-lhe o exemplo, professa-lhe as virtudes, dogmatisa-lhe o patriotismo, cultúa-lhe a obra grandiosa de fraternidade e democracia.

Podemos affirmar não haver descontinuidade em nossa trajectoria de actuação partidaria.

Desde a 1.ª organisação de Venancio Neiva, em que radiou desde logo o fulgor intellectual de Epitacio Pessôa, formaram-se os vaticinios de constructividade republicana na Parahyba, e ambos numa alliança stoica e perseverante, vieram, depois, celebrar os epinicios da pugna victoriosa de 1915.

O mesmo fervor e o mesmo idéal hão de conduzil-os homogeneos através do tempo e dos accidentes.

Estaremos tambem no mesmo posto, como legionarios vindos do tumulto da peleja e do sacrificio, em cuja cohorte, formavam como estado maior—Antonio Pessôa, Antonio Massa, Cunha Pedrosa, Solon de Lucena, Octacilio de Albuquerque, Flavio Marója, João Suassuna, João Pequeno, Ignacio Evaristo e muitos outros.

Todos foram abnegados e valorosos, tendo sido Antonio Pessôa, durante o governo, o Floriano consolidador do partido, intemerato e arguto politico que objectivou os anceios e realizou as aspirações dos correligionarios.

Qualquer que seja, pois, a tarefa de cada um, a posição de cada um, todos reciprocamente, têm o dever de lealdade; e o maior dever nosso, a nossa legenda, o nosso maior patrimonio moral é este partido, que é o nosso maior orgulho, o nosso brio, a nossa ufania e a nossa gloria.

Não ha temer de cada um de nós; nada nos dispersa e tudo nos congrega; nada nos vence, tudo nos convence da grandesa do partido.

Não sejamos nunca despeitados nem suspeitados!

A chapa presidencial ao futuro quadriennio, que acabamos de homologar, sahiu da fonte limpida da confiança partidaria e ha de se impregnar na consciencia dos nossos correligionarios como uma scentelha de fé alentando as energias e illuminando os destinos bem fadados da Parahyba.

O dr. João Suassuna vem com o coração infiltrado de uncção republicana, e a sua intelligencia clara e potente deverá trazer os altruisticos designios de bem servir a todos, como tem servido desde 1915.

Afervorado do mesmo devotamento voluntarioso e nobre, vem com as mesmas insignias, os mesmos trophéos e com a mesma galhardia estar ao nosso lado, pugnando pelos nossos direitos, garantindo os nossos serviços, premiando emfim os titulos de capacidade e dedicação.

E sobretudo teremos o patrocinio affectivo e liberal, a assistencia cuidadosa e solicita do nosso chefe, o dr. Solon de Lucena, que nos fortalece e nos conforta com a sua magnanimidade e o seu carinho.

Solon de Lucena, alma irmã de João Suassuna—ambos são parcellas nesta grande somma politica—Epitacio—Venancio.

Assim, preclaro chefe, temos cumprido o nosso dever homologando com legitimo jubilo a vossa indicação que corresponde á finalidade do nosso partido e promette esperanças e alegrias a toda a Parahyba.

Ella representa um signo alviçareiro de concordia e de paz, de prosperidade e de justiça!

Salve o chefe do partido!»

Muitas palmas abafaram as ultimas palavras desse eloquente discurso.

Á ORAÇÃO DO CHEFE DO PARTIDO

Adeantou-se então o sr. Presidente Solon de Lucena, visivelmente commovido pela solennidade da espontanea reunião civica, e proferiu nos termos que tentamos resumir um communicativo discurso, que marcou certamente, pela fluencia e belleza das imagens, um dos seus grandes momentos de extraordinario orador.

Meus amigos, muito obrigado. Muito obrigado pela certeza que me trazeis da cohesão do nosso partido, em torno aos principios superiores, que nos unem e solidarizam. Muito obrigado pela segurança moral com que acabaes de me confortar; por essa prova de caracter e lealdade com que salvastes as tradições gloriosas do Partido Republicano da Parahyba.

Sinto que um rithmo de confiança compassa neste momento as incertesas e vehemencias de minha palavra. E' o rithmo do sangue dos novos Macchabeus, que faz neste momento palpitar de verdade e justiça o coração de todos nós. Não, senhores, não era possivel que um dissidio viesse neutralizar e dissolver uma obra collectiva de tantos annos, creada pelo carinho de Venancio Neiva, secundada pela bravura civica, pela reluctancia incansavel de Epitacio Pessôa.

Senhores, nem mesmo podemos dizer que haja um dissidio, porque não o póde representar o numero de divergencias absolutamente constatadas. Não era possivel que dentro nas nossas fileiras, tão trabalhadas pela ordem e disciplina, houvesse um impulso de felonia tão forte, que pudesse romper os liames da fé jurada, os vinculos daquella lealdade, que sempre nos uniu e agora nos congrega.

Aqui nesta mesma sala, antes de assumir a chefia do partido, movido pelos meus escrupulos, reuni aquelles que sempre julguei os marechaes da nossa politica, e falando-lhes de alma para alma, de coração para coração, instei-lhes por que se pronunciassem franca e sinceramente, sobre a gravidade do acto que eram chamados a referendar. E antes dessa minha deliberação procurara eu exonerar-me de tão alta responsabilidade, pela consciencia da minha pequenez. Mesmo assim, ainda não me atrevera ao enorme commettimento, a que só me persuadiu a palavra expressa de Venancio Neiva, affirmando-me a impossibilidade em que se encontrava de tomar a seus hombros tamanho encargo, pelo seu precario estado de saúde.

Exhorei a Epitacio Pessôa e cheguei mesmo a implorar aos pés de Venancio Neiva. Valhi-me de todas as forças, do apoio moral de todos os meus amigos junto ao venerando politico, no sentido de que elle não abandonasse o partido, não deixasse ao desamparo do seu prestigio e da sua experiencia a obra civica das suas mãos e de Epitacio Pessôa.

Não ha dissidio, pois, senhores, porque ainda se encontra vivaz e de pé o Venancismo. Ahi está elle enchendo os festivos horisontes da nossa terra, affirmando-se na radiosidade da nossa juventude, estirando-se em estradas pelos nossos sertões, preenchendo integralmente a consciencia civica da Parahyba, realizando os sonhos dos nossos moços, aproveitando e premiando as capacidades. Não está elle vivo no intrepido promotor do Cabo? No professor pontifice do Direito; no lidador destemeroso dos tempos de Floriano Peixoto; no campeão que conduziu a Parahyba victoriosa na pugna eleitoral de 1915? Não está elle vivo no ex-presidente da Republica, que elevou a alturas excepcionaes, durante o seu govêrno, o renome do Brasil? Não está elle vivo no embaixador deslumbrante, que honrou o nosso paiz na Conferencia da Paz? Não está elle vivo no diplomata insigne, que a Côrte Internacional de Justiça chamou por voto soberano, á magestade do seu tribunal?

Não está vivo Epitacio Pessôa no coração de Venancio Neiva, e não se estampa nesta hora mesma, a imagem do nosso maior patricio, na retina do venerando fundador do partido?

Pois, meus senhores, se vivos estão esses dois homens, que são os sustentaculos e os pólos dos destinos da Parahyba, não morreu como se propala, o Venancismo, aqui presente por todos vós; pelo meu illustre amigo dr. Flavio Marója, um dos mais idoneos representantes do pensamento do nosso patriarcha politico; pelo coronel José Gomes, um dos Abbencerragens das tradições sertanejas; pelo dr. Cunha Lima, um dos pioneiros das primitivas campanhas do Venancismo, que veiu, mesmo doente, trazer-nos o conforto do seu voto.

Senhores, eu tenho o ineffavel prazer de poder affirmar-vos, que Venancio Neiva não é um dissidente. Elle continúa inabalavel, no posto de prestigio que lhe indica e assegura a sua grande auctoridade. Elle continúa no seu proposito. Quando lhe foi affecto o caso da successão presidencial, mandou-me elle o seu pensamento pela bôcca de Epitacio Pessôa, isto é, que neste particular, devia tudo ficar ao meu criterio. Mais tarde, consultado por amigos, declarou-lhes s. exc. que, por doente, se eximia de qualquer comparticipação no caso em fôco.

***

Nesta casa, senhores, não entrou jamais a perfidia, a deslealdade; não entraram os pensamentos reservados, as indecisões, as attitudes ambiguas. Aqui se trata leal e francamente dos encargos do govêrno, da politica do partido, da harmonia e cohesão dos correligionarios, sem distincção de grupos, sem preferencias individuaes. Invoco neste particular o testemunho do meu successor eventual, sr. dr. Flavio Marója, sempre ao meu lado, em todos os instantes das lides partidarias e das responsabilidades de govêrno.

Neste peito, senhores, não entra a perfidia, porque o sinto blindado por aquelles principios de que se fez pregoeiro Epitacio Pessôa, ungido do mesmo sentimento que nos traz neste instante unidos e cohesos na defesa dos mesmos idéaes e das mesmas convicções politicas, por elle tantas vezes propagados e gloriosamente affirmados em bem dos erguidos interesses da nossa patria.

Sinto-me fatigado, mas teria a dizer-vos ainda muito mais. Continuarei no meu posto, firme e sereno, sem perder jámais essa confiança, que é a minha inspiradora nos momentos de vacillação, nessa força que é o segredo e é propulsora do meu coração. Continuarei no meu posto, repito, sereno e calmo, revestido pela força que me emprestaes vós, meus amigos; pela força que me vem da consciencia esclarecida e culta da Parahyba, aqui tão nobremente representada pela unanimidade das suas classes e por essa mocidade radiosa que nos cercumda.

Continúo resoluto a não ceder um passo na resistencia que me impõem os meus deveres de chefe de Estado e chefe do partido, armado entretanto de toda a benignidade para aquelles que, num momento de vacillações ou incertezas, se desviaram da orbita. Que fiquem elles, girando dentro do seu proprio obumbramento, até que Deus lhes accenda a consciencia, para o restabelecimento da verdade.

Confio firmemente na victoria da verdade; confio na potencialidade das forças moraes, confio inabalavelmente na Providencia.

E entre aclamações que não foi possivel sopitar o eminente orador concluiu:

«A minha victoria está completa. Agora srs. convencionaes, erguei bem alto, nas urnas, os nomes dos preclaros candidatos. Drs. João Suassuna, Walfredo Guedes Pereira e Flavio Ribeiro, os dirigentes d'amanhã. Estou com Deus e a Verdade. Estou com a Parahyba e Epitacio Pessôa».

O orador deixou de insistir nas personalidades dos candidatos, para não cansar o seu enorme auditorio e não renovar conceitos de discursos anteriores.

COMITÉ PRÓ-SUASSUNA

Realizou-se ante-hontem, ás 15 e 1/2 horas, á rua Silva Jardim, a ceremonia da posse da directoria do *comité* operario pró-Suassuna, fundado com o exclusivo intuito de prestigiar a candidatura do illustre parlamentar á presidencia do Estado, no proximo quatriennio.

Compareceram á solennidade cerca de trezentos trabalhadores, notando-se ainda a presença do sr. capitão Elysio Sobreira, assistente militar da Presidencia, em nome de s. exc., o sr. dr. Solon de Lucena; deputado dr. Pedro Ulysses de Carvalho, drs. João Franca, José Gaudencio, José Lins, Oswaldo Caldas, e deputado dr. Matheus de Oliveira, além de innumeras outras personalidades de destaque em nossa sociedade.

Aberta a sessão, os membros da directoria tomaram os respectivos logares, sendo a isso convidados pelo sr. Francisco Placido de Assis, presidente da Mechanica.

São os seguintes os socios-directores:

Presidente, João Belisio de Araújo; vice-dito, Baldoino da Silva Brandão; 1º secretario, José Justino Pereira; 2º dito, João Fausto dos Santos; orador, José Simeão dos Santos; vice-dito, Antonio Poggi; thesoureiro, Francisco Cavalcanti de Souza; vice-dito, João Bonifacio de França; archivista, Hermenegildo C. da Cunha Junior.

Commissão de propaganda:—Augusto Candido de Oliveira Modesto, Eduardo Correia de Oliveira, Pedro Benicio, João Bispo de Barros, Octavio Alexandrino de Santiago, Hermenegildo Dias da Silva, José Domingues, Salviano Costa, João Lopes de Mendonça e Francisco Lyra.

Empossada a directoria, usaram da palavra os srs. drs. João Franca e Pedro Ulysses de Carvalho, e os operarios José Simeão dos Santos, orador do *comité*, José Justino Pereira, Mardokêo Nacre, João Belisio de Araújo e Francisco Placido de Assis.

O presidente do *comité* declarou encerrada a sessão, ás 16 horas, convidando os presentes a comparecer encorporados á reunião da Convenção do Partido Republicano, no Paço da Assembléa Legislativa do Estado.

Aos presentes foi offerecido um profuso copo de cerveja.

A banda de musica do 22.º Batalhão de Caçadores abrilhantou a festa, tocando em frente da séde do *comité*, diversos trechos do seu repertorio.

Foi suggerida a idéa da organização de varias commissões operarias, encarregadas de realizar a mais ampla propaganda politica em torno do nome do sr. dr. João Suassuna.

O *comité* tem recebido innumeras adhesões, subindo a mais de 400 o numero de operarios inscriptos até hontem.

—

Os membros da directoria do *comité* pró-Suassuna enviaram ao eminente parlamentar o seguinte telegramma:

«Deputado João Suassuna—RIO,—Empossada hoje directoria *comité* favor candidatura v. exc. expressa a mais enthusiastica solidariedade, promovendo com fervoroso empenho civico tudo quanto venha concorrer para a victoria e esplendor da consagração popular do nome querido e enaltecido de v. exc. a mais fulgente esperança no govêrno do Estado—Saudações affectuosas.»

—

O sr. presidente Solon de Lucena expediu ao sr. João Belisio, presidente do *comité*, este telegramma:

«PARAHYBA, 17—João Belisio de Araújo, presidente *comité* pró-Suassuna—Tomando conhecimento official fundação *comité* trabalhar prol candidatura dr. João Suassuna succeder-me govêrno, applaudo sinceramente iniciativa patriotica operariado minha terra, patrocinando um nome digno e na altura presidir destinos communs Parahyba. —Cordiaes saudações—SOLON DE LUCENA.»

NA REDACÇÃO DO «CORREIO DA MANHÃ»

Os nossos confrades do *Correio da Manhã* numa bella demonstração de regosijo pelo triumpho das candidaturas do Partido Republicano da Parahyba, fizeram soltar foguetões durante o dia de ante-hontem e á noite tiveram illuminada a fachada do seu edificio.

No gabinete redaccional daquelle orgam, que foi uma das folhas, que primeiro fizeram a propaganda da candidatura do dr. João Suassuna á presidencia do Estado, estiveram, á noite, reunindo varios elementos de distincção social e politica, solidarizando com o jubilo pessoal do «Correio».

Falaram com muito vigor e enthusiasmo os srs. Genesio Gambarra, drs. Generino Maciel e Antonio Bôtto e academico Ruy Carneiro. Entre as pessôas de destaque que estiveram no *Correio da Manhã* figurou o sr. dr. Alvaro de Carvalho, secretario geral de Estado, o qual foi acompanhado do prestigioso director daquelle matutino, deputado José Pereira.

—

O sr. dr. Cezar Cartaxo congratulou-se com o sr. presidente Solon de Lucena por motivo da Convenção do dia 18, enviando s. exc. o subsequente despacho:

«PARAHYBA, 19—Dr. Solon de Lucena, presidente Estado—Parahyba—Felicito eminente chefe e amigo acto convencionaes homologando vossa indicação candidatos futuro quatrienio governamental.—CESAR CARTAXO».

O sr. presidente do Estado recebeu mais os seguintes despachos:

B. DO CRUZ, 13—Dr. Solon de Lucena—Parahyba—Sómente hoje recebi official v. exc. Desejo que successor v. exc. faça bôa administração, procurando seguir sua prudente e honesta orientação. Apezar estar quasi intransitavel estrada estarei ahi dia 18, tomar parte Covenção. Abraços.—Agrippino.

SOUSA, 12—Presidente Estado—Parahyba—Queira presado chefe aceitar minhas congratulações indicação chapa succesão; serei solidario vossencia qualquer emergencia. Cordiaes saudações.—Luiz Vianna.

Do nosso serviço telegraphico:

RIO, 16—O deputado João Suassuna recebeu do coronel Ernani Lauritzem, chefe politico do municipio de Campina Grande, o maior collegio eleitoral da Parahyba, telegramma, contendo a adhesão á sua candidatura.

RIO, 16—O deputado João Suassuna continúa a ser alvo das mais cordiaes e significativas manifestações de sympathia, por parte das altas personalidades da Republica, por motivo de sua candidatura á successão presidencial da Parahyba.

O deputado Geraldo Vianna acaba agora mesmo de visitar o illustre parlamentar, a quem cumprimentou pêlo grato motivo.

O dia em Palacio

Hontem, houve expediente, tendo o sr. presidente Solon de Lucena conferenciado com os auxiliares immediatos da administração.

Das 13 ás 17 horas, estiveram em Palacio, os srs. Antonio Guedes, Carlos Espinola, Gomes de Sá, José Gaudencio, Alvaro de Carvalho, Gentil Lins, Avila Lins, Elysio Sobreira, Matheus de Oliveira, Celso Mariz, Sá e Benevides, Carlos D. Fernandes, João Mauricio, Olavo de Magalhães, Carlos Pessôa, Antonio Botto, Democrito de Almeida, Guedes Pereira, Gouveia Nobrega, Juvenal Coêlho, Paula Cavalcanti, José

Os candidatos do partido e do povo ✻ Ligeiras notas biographicas

Dr. João Suassuna

Nasceu na Villa de Catolé do Rocha, a 19 de janeiro de 1886 e é filho de Alexandrino Felicio Suassuna, já fallecido e d. Joanna Francisca P. Suassuna, residente naquelle municipio.

Começando os preparatorios no conhecido collegio fundado por Antonio Gomes de Arruda Barretto, seu cunhado, no Brejo do Cruz, terminou-os em Mossoró, do Rio Grande do Norte, quando para alli foi transferido o indicado estabelecimento.

No curso secundario sempre obteve approvações plenas e distinctas, sendo, no curso superior, na Escola de Direito do Recife, approvado plenamente grão 9 em todas as materias do 1.º e 2.º annos, sahindo distincto no resto do curso juridico.

Formado em 1909, a 8 de dezembro, entregou-se, nos sertões da Parahyba e Rio Grande do Norte, á advocacia, que já praticava, como academico, em companhia de Antonio Gomes, seu amigo e mestre, que lhe deixou vasta clientela.

Voltou á Parahyba em 1911, para ser nomeado juiz municipal do termo de Umbuzeiro, a convite do coronel Antonio Pessôa, com quem travara conhecimento em Recife.

Neste cargo teve de assumir o exercicio da vara de direito da importante comarca de Campina Grande, onde se demorou por cerca de seis mezes, com applausos de todos, tal foi a decisão com que elevou as funcções de juiz, acima de qualquer outra preoccupação.

Terminada a licença do juiz effectivo, foi o dr. João Suassuna nomeado procurador fiscal da Fazenda Federal junto a Delegacia deste Estado, cargo que exerceu com segurança, intelligencia e zelo, até 1917, quando se deu a sua escolha para juiz de direito de Alagôa do Monteiro.

Collaborou, durante o tempo de procurador fiscal, em a «A União» na campanha politica contra a candidatura do coronel Rêgo Barros, que começara a combater, aberta e corojosamente, pelo «Correio de Campina».

Foi, com Celso Mariz, Rocha Barretto, Oscar Soares, Alvaro de Carvalho e outros, redactor do «O Norte», ao tempo da acção politica do chamado **Rompimento de 1915**, *quando tomou posse definitiva do Estado o dr. Epitacio Pessôa.*

Passando o dr. Castro Pinto o govêrno da Parahyba ao coronel Antonio Pessôa, teve este, no dr. Suassuna um dos mais assiduos collaboradores da sua administração de pulso e restauração, sem que por isso lhe houvesse remuneração de qualquer natureza.

Quando juiz de direito da comarca de Alagôa do Monteiro, de 1917 a 1921, accumulou, com as funcções do cargo, a missão de administrar, politicamente, o municipio, e de tal sorte se conduziu que nunca o Superior Tribunal de Justiça do Estado reformou qualquer sentença da sua auctoria.

Posto em disponibilidade neste cargo, foi nomeado inspector do Thesouro, logar de confiança escalado pelo dr. Solon de Lucena, mas em que pouco permaneceu por ter de ir dirigir, nos municipios de Taperoá e Teixeira, a construcção de um trecho de estrada de rodagem, dois de caminhos carroçaveis e um grande açude, obras que foram concluidas e entregues ao publico dentro do prazo e termos dos contractos; e ia voltar ao exercicio daquella honrosa commissão, quando occorreu ser indicado e eleito deputado federal, sendo a pouco reeleito.

Com essa actividade pelo serviço publico, sempre poude o dr. Suassuna conciliar a sua predilecção pela agricultura e criação, tendo adquirido e organizado, no municipio de Taperoá, optima fazenda, com engenho, açudes, vastas «mangas» e regular vivenda.

Foi dos primeiros a levantar na Parahyba a idéa dos silos, entre nós tendo construido um dos maiores, em cimento armado, na villa de Taperoá, para cereaes.

É conhecido o seu interesse pelas coisas do interior do Estado e empenho constante pela solução do problema das sêccas, que será naturalmente a preoccupação absorvente do seu govêrno.

Collaborou, desde muito moço, em varios jornaes do Rio Grande e teve accentuado pendor pela tribuna popular e forense.

Como advogado do nosso fôro sómente perdeu uma causa no Tribunal de Justiça do Estado e esta mesma por empate de votos.

E' homem de attitudes francas e decididas, tendo fundado, com Celso Mariz, Solon de Lucena, Alvaro de Carvalho e Rocha Barretto, «A Noticia», jornal em que foi intensa e conhecida a sua acção pelos interesses da Parahyba.

Casou-se, nesta capital, em 1913, com d. Rita Dantas Villar, e no caracter de pae de familia, é tambem de rigida moral.

◎ ◎ ◎ ◎ ◎

Dr. Guedes Pereira

O dr. Walfredo Guedes Pereira nasceu em 30 de outubro de 1882, no municipio de Bananeiras, e é filho do fazendeiro cel. Segismundo Guedes Pereira e d. Joanna Guedes Pereira. Fez os estudos preparatorios no Lyceu Parahybano de 1897 a 1901, matriculando-se em 1902 na E. de Medicina do Rio de Janeiro. Terminou o curso medico em dezembro de 1907, defendendo these em abril de 1908, approvada com distincção. Em seguida veiu clinicar nesta cidade, sendo tambem desde então medico da Escola de Aprendizes Marinheiros. Fundou em 1913 o Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia desta capital, obra de grande benemerencia, da qual já estão funccionando as secções da Maternidade e da Polyclinica. Cuidando exclusivamente da sua profissão medica, em que eram solidas sua reputação e clientella em nosso meio, só em 1915 veiu para a actividade politica, militando nas fileiras do epitacismo renascido. Em 1920 acceitou do govêrno do sr. dr. Solon de Lucena a Prefeitura deste municipio, na qual tem sido um pulso energico e renovador, transformando com bom gôsto e inatacavel probidade a nossa urbs e curando outros problemas geraes do municipio.

Dr. Flavio Ribeiro

O dr. Flavio Ribeiro Coutinho nasceu em 1882 no municipio de Pilar, filho do cel. João Ribeiro da Silva Coutinho e d. Anna Ferreira de Castro Coutinho. Fez os primeiros estudos no Collegio Diocesano desta capital e no Instituto Bananeirense, dirigido pelo dr. Sizenando de Miranda Henriques. Matriculou-se em 1901 na E. de M. da Bahia e doutorando-se em 1907, foi exercer a clinica na capital do Pará. Em 1910 regressou á Parahyba, entregando-se á industria assucareira, na qualidade de socio da usina S. João. Fazendo certa residencia em Itabayana, onde sua familia tem prestigio eleitoral, é chefe daquelle municipio desde 1918. Proprietario da Usina S. Rita, ultimamente se ha entregue de corpo e alma á cultura e industria da canna, em que é um dos mais solidos e adiantados elementos do Baixo Parahyba. Membro da nossa Assembléa Legislativa, eleito o anno passado, tem se recommendado para essas posições por suas attitudes sobranceiras e leaes dentro do partido.

Brunet, Jayme Ramalho, mons. João Milanez, Paulo de Magalhães, conego Pedro Anisio, commandante João Florencio, major Rodolpho Athayde, João Agripino, Lafayette Cavalcanti, Matheus Ribeiro, Severino de Lucena, Guilherme da Silveira, Assis Vidal, Claudino Moura, Claudino Nobrega, José Medeiros, Ernani Lauritzen, João José Marója, José de Almeida, Irineu Joffily, Cyrillo de Sá, Telemaco Santiago, Lins do Rêgo, Pereira Gomes, Miguel Satyro, Ildefonso Azevedo, Luna Pedrosa, Baêta Neves, Pedro Firmino, Lustosa Cabral, Herectyano Zenayde, Neiva de Figueiredo, Sabino Rolim, Silvino Nóbrega, João Espinola, Rocha Barreto, Julio Lyra, Arthur Urano, Pedro Ulysses, Ignacio Evaristo, Lima Mindello, João Cancio, João Cavalcanti, Pedro Targino, Teixeira de Vasconcellos, Genesio Gambarra, Vianna Junior, Amaro Nunes, Waldemar Vianna, Francisco Solon de Sá, José Pessôa da Costa, Baroncio de Lucena, Meira de Menezes.

A festa do S. C. Cabo Branco em homenagem ao dr. João Suassuna

Sabbado, 24 do corrente, o Cabo Branco realiza, nos seus salões, u'a magnifica festa em homenagem ao dr. João Suassuna escolhido para presidente do Estado, no futuro quatriennio 1924-1928.

A reunião do alvi-celestre promette o brilhantismo peculiar ás reuniões, accrescido, naturalmente, pelo unanime prestigio e grandes sympathias que gosa em nossa sociedade o futuro presidente do Estado.

Os convites, que são em numero reduzido, começarão a ser destribuidos amanhã, assignados pela commissão de socios do Cabo Branco, que promovem a festividade.

✕

Anarchistas e agitadores

A persistente demagogia, inspirada num pretenso direito de predominio exclusivo ás camadas populares, está querendo transmudar-se, através de varios paizes, em uma anarchia desenfreada e sem mais disfarces. E, um movimento subversivo generalizado, que se vem observando na Inglaterra, na França e em Portugal, dando o que fazer ás respectivas policias, ás tontas á procura de bombas, dynaniteiros e agitadores. Agora mesmo acabam de ser presos em Lisbôa e recolhidos á Trafaria mais de noventa agitadores revéis, sendo as forças do exercito obrigadas a fazer fôgo contra os grevistas.

O refluxo dessa tendencia contra a ordem e contra as instituições attinge até ao Brasil. No Rio de Janeiro, a policia tem emprehendido numerosos inqueritos de repressão aos anarchistas importados e aos seus asséclas nacionaes.

Na Europa ainda de certa fórma, não se justifica, mas se explica tal effervescencia dos impetos populares, despertados pela ascendencia de suas facções partidarias num ou noutro govêrno, como na Inglaterra onde domina agora o partido trabalhista. No Brasil, quer-nos parecer que é muito cêdo para taes investidas. A baixa camada do povo ainda não póde influir nos negocios directivos do paiz, não póde á falta de educação e de cultura.

O nosso anarchismo *intramuros* não tem em vista, portanto, as posições elevadas. E' um anarchismo apenas tumultuoso e desordenado, deante do qual a policia tem de ficar acordada . . .

Architectura brasileira

A palestra do prof. Olympio Menezes

A conferencia hontem proferida no salão de honra da Academia de Commercio Epitacio Pessôa definiu superiormente o seu auctor, o professor Olympio de Menezes, um pensador autonomo, que tem a coragem das suas opiniões e sabe com adequada facundia dar os motivos das suas preferencias estheticas.

Prescindindo da apresentação protocollar, apresentou-se por si mesmo o illustre conferencista declarando-se filho da Amazonia, a terra magnifica e predestinada que o estygma de *Inferno Verde* tanto desvia da effectiva realidade.

Depois disto, historiou os prodromos do Centenario, definindo com o seu e com o conceito de certo jornalista o que é no seu pensar a independencia de uma nacionalidade.

Disse o professor Olympio Menezes que nós apenas commemorámos a nossa independencia politica, pela escravisação economica e intellectual em que ainda vivemos perante outros povos, por simples culpa da nossa apathia individual e collectiva.

Isto feito, apresentou o systema architectonico de sua invenção, representado por duas ordens de columnas: a *amazonica* e a *epitaciana*, que tiram a sua razão de ser da graça e magestade da nossa palmeira imperial.

Neste ponto da sua conferencia, desceu o professor Olympio Menezes a detalhes technicos comprovativos da sua concepção.

Passando á sua brilhante peroração o nosso estimavel hospede recapitulou os seus idéaes artisticos, agradecendo em breves e tocantes palavras a hospitalidade com que o têm distinguido, aliás num gesto de reconhecimento, aos seus invulgares meritos o govêrno, os intellectuaes, a sociedade parahybana.

Augmento de salario dos conductores de malas

O administrador dos Correios, tendo em vista a situação precaria de carestia de vida, vem-se empenhando, desde mezes atraz, pela melhoria da remuneração dos conductores de malas, junto á Directoria, o que agora conseguiu.

O augmento é um acto deliberativo do director geral, que o concedeu para quasi todas as linhas postaes do Estado, a começar de 1.º do corrente, variando a elevação do salario na relatividade do peso de serviços de cada conductor. Esse augmento não corresponde ainda aos desejos da Administração, entretanto a sua importancia global monta em cerca de dezoito contos, no orçamento annual do serviço de conducção de malas, neste Estado.

✕

Na chronica de domingo do redactor desta folha, dr. Adhemar Vidal, sahiram entre outros erros de revisão: *embolar* em vez de embalar; *saber-lhes* em logar de sabem-lhes; *penna* em vez de pena; *habito* em logar de lito: *leituras grammaticas* em vez de leituras de grammaticas.

Registo

FIZERAM ANNOS HONTEM: — O menino Mardockêo, filho do sr. Mardockêo Nacre, chefe da secção de Obras da Imprensa Offical.

☐ A exma. sra. d. Sinházinha Santa Cruz, esposa do sr. dr. Miguel Santa Cruz, lente do Lyceu Parahybano.

☐ A exma. sra. d. Maria Luiza Vinagre, esposa do sr. professor João Vinagre.

FAZEM ANNOS HOJE: — O sr. cel. Joaquim Ferreira de Mello, negociante em Bananeiras.

☐ A senhorita Maria das Neves Oliveira, filha do sr. cel. Antonio Soares de Oliveira, commerciante em nossa praça.

☐ A senhorita Pautilia Soares, filha do sr. Taurino Rodopiano da Silva, funccionario dos Correios.

☐ O sr. José João de Oliveira, artista residente nesta capital.

VIAJANTES: — Encontra-se nesta capital em visita á sua familia, o pharmaceutico Leobaldo Rodrigues de Carvalho, residente no Rio de Janeiro.

☐ DR. AGRIPPINO NOBREGA: — Viaja pelo horario da «Great Western» de hoje, para o interior do Estado, o nosso prezado companheiro de redacção, dr. Agrippino Nobrega, que vae em serviço de sua profissão de advogado.

☐ Está nesta cidade desde ante-hontem o sr. Octavio Pedrosa, funccionario federal em Guarabira, para onde voltará pelo horario da tarde hoje.

☐ Chegou ante-hontem nesta cidade o dr. Democrito Guedes Pereira, fiscal dos impostos do consumo em Guarabira.

S. s. veiu a negocios da repartição a que pertence, devendo hoje regressar ao centro de suas actividades.

☐ Está a passeio nesta cidade, vindo de Guarabira, o sr. Antonio Campos, pertencente ao alto commercio local.

S. s. volve hoje para aquella localidade.

☐ Segue hoje para Guarabira o sr. professor Alpheu Rabello, que aqui se encontrava, desde hontem, a passeio.

☐ DR. ANTONIO GUEDES: — Com o proposito de assistir a Convenção do partido, ultimamente reunido, chegou domingo passado a esta cidade o dr. Antonio Guedes, prestigioso prefeito de Guarabira.

O illustre chefe municipal voltará hoje para a sua communa.

☐ Volveram hontem para o interior os srs. cels. Dario Ramalho e Manuel Maracajá e Jocelino Villar, respectivamente, chefes politicos dos mu- Teixeira, Cabaceiras e Taperoá.

Os lealdosos correligionarios achavam-se aqui a fim de tomar parte na Convenção de domingo ultimo.

O embarque dos acatados politicos verificou-se na estação da *Great Western*, comparecendo em nome do sr. presidente do Estado, o sr. capitão Elysio Sobreira, assistente militar.

MODAS: — Nada mais difficil por vezes do que encontrar a renda, a fita, o bordado, a guarnição, em summa, que deve dar á toilette este cunho de originalidade e distincção, que a particularisará entre as demais.

Um bordado a «soutache», um caseado e botões de metal antigo, rosaceas de fita... tudo é vulgar, é passado, é batido e o conjuncto ficaria pesado. Torna-se, por isso, um verdadeiro quebra cabeça. Se figurino não abre as idéas, não traz luz salvadora, o trage em perspectiva ameaça permanecer inda durante nossa desanimada perspectiva.

E' para os espiritos hesitantes, pois, para aquellas a quem escolher se resume num penoso exercicio de vontade vacillante que um lindo modelo de bordado, ha de ser a supradita salvação. São palmas de fantasia, lembrando vagamente as palmas de oiro dos fardões academicos, utilisaveis tanto para guarnição de vestidos de moça como na graça leve de uma roupa de criança. Essas palmas podem ser executadas a sêda frouxa, «soutache», missanga ou crystal, segundo o tecido que enfeitarão.

Recorrendo aos quadros que nos mostram as ultimas revistas especialistas, em Paris, podemos assignar uns modelos que ornam deliciosamente juvenis toilettes a que emprestam um cunho de saboroso academismo.

Um delles consta de um corpo de crêpe da China amarello com o decote e as mangas sublinhadas de varias carreiras de pesponto de «soutache» marinho. A saia e o bolero, tão novo de forma e de idéa são de China marinho tambem guarnecidos de tiras incrustadas de China amarello, onde graciosamente se bordam a sêda frouxa ou a missanga palmas azues.

Ha um outro de voile fraise inteiramente «plissé», que se completa egualmente com um pequeno bolero de «voile» liso onde se ostentam, bordadas a preto, as palmas victoriosas.

Esse original motivo de guarnição póde egualmente ser aproveitado em trabalhos caseiros como friso de almofada ou testão de abatjours. Em chapéos de tecido ou de feltro dará tambem a nota de imprevisto e de chic que é, por excellencia, a nota de inspiração parisiense na exuberancia um tanto excessiva do gosto das mais exigentes.

O serviço postal ainda prejudicado pela deficiencia do trafego ferroviario

Novos horarios

Passadas as grandes inundações, o serviço postal não está ainda reintegrado na sua regularidade, em virtude de não ter sido restabelecido o trafego de trens no ramal de Mulungú a Alagôa Grande, de Borborema ao Tunel e de Guarabira a Natal.

Emquanto permanecer essa situação anormal, a administração dos Correios e a Agencia do Varadouro sómente expedirão malas duas vezes por semana—ás quintas e domingos—para as Agencias do Estado servidas pelos mesmos trens, em vista de ser feito o transporte, nos trechos interrompidos, por portadores a cavallo.

O estado actual dos caminhos e a travessia dos rios cheios não permittem a desejada celeridade nos transportes de malas, entretanto a administração dos Correios se esforça a fim de que o serviço postal não fique grandemente prejudicado.

Juizo Federal

Hoje, ás 13 horas, na casa commercial do sr. Orestes Britto, á rua Maciel Pinheiro, presidido pelo meritissimo dr. juiz federal, serão levados a leilão, em 2.ª praça com o abatimento legal, bens moveis penhorados em acção cambiaria, proposta no mesmo juizo, pela firma Azevêdo & C.ª, da praça do Recife, á firma J. P. Guimarães, desta praça.

Em prol dos flagellados das cheias

A conferencia do conego dr. Pedro Anisio

Estampamos hoje, com alguns dias de retardamento, em vista da carencia de espaço com que luctamos, a impressionante conferencia que o nosso illustre collaborador conego dr. Pedro Anisio proferiu em 13 do corrente, na festa de beneficio, promovida pela Mechanica, em prol dos flagellados das cheias:

«Exmo. e revmo. sr. arcebispo metropolitano, illmo. sr. representante do exmo. sr. presidente do Estado, srs. representantes dos poderes publicos, minhas senhoras, meus senhores, dignos operarios:

AS PRIMEIRAS NOTICIAS

Quando do dia 18 para 19 do mês passado começaram a chegar, vagas ainda e imprecisas, as primeiras noticias dos desastres sem conto causados pelo transbordamento do Parahyba, em pontos varios de seu curso, um fremito de horror sacudiu-logo febril e convulsamente a alma nobre da que foi outr'ora a valente Felippéa.

Dir-se-ia que eramos attingidos em pleno coração.

De minuto a minuto crescem as nossas apprehensões e receios.

A mingua de noticias, á vista alonga-se-nos por sobre a casaria branca e o virente coqueiral, rio dentro, na ansia infinita de devassar-lhe o mysterio, como a increpar-lhe os estragos feitos lá ao longe onde demoram os tugurios do pobre ou as estancias do rico, e o rio que, tantas vezes, nos ha trazido bonançoso, alviçareiras mensagens, agora, desapoderado e solto, engrossando desmesuradamente as aguas e tudo inundando —varzeas, campinas e outeiros,—se torna para nós em correio sinistro, nuncio fatidico, pioneiro da desgraça.

Fôram ellas, as successivas cheias do Parahyba, que primeiro nos lançaram nalma a tristeza e o espavento.

Toda a duvida que acaso ainda nos ficara tiraram as ultimas noticias; mais uma vez eramos victimas de uma dessas terriveis calamidades que, de quando em quando, nos batem em cheio e nos alteram o rithmo da vida e do progresso.

A GRAVIDADE E EXTENSÃO DO FLAGELLO

Que grande desdita a nossa e a de nossos caros patricios, os intrepidos e valorosos incolas, dessa malladada região nordestina!

Nem ao menos nos foi dado cantar o canto da alegria pura e serena nos dias em que o céo nos outorgava em abundancia e dom por que tanto suspiravamos noutras eras.

Terrivel catastrophe essa que, num relancear de olhos, afundou a nossa riqueza, destruiu as nossas esperanças, e pôs morta em cada um de nós a vida que nos surgia ardente e impetuosa entre os rutilos clarões de um sol tropical.

Ingente perda! Ella resolve-se no sacrificio de nossa gente, no martyrio desses heróes que travam, lucta desigual, com os elementos adversos.

Ninguem, senão o homem do Nordeste, exposto ás alternativas e duros revéses da sorte, é capaz de avaliar a extensão e gravidade dos damnos que soffreu o nosso Estado com as tremendas inundações dos seus rios.

Fôram vidas preciosas prematuramente arrebatadas, nucleos florentes, desapparecidos, valores sociaes e economicos, deslocados, quando não, de todo em todo, destruidos. A população ribeirinha, como era de prevêr, tudo perdeu, mal logrando salvar as vidas. Villarejos assás prosperos, como os de Natuba, Aguapaba, Salgado, alguns delles antiquissimos, sumiram-se na voragem.

De Parahyba a Itabayana não houve lugar que escapasse á furia do rio, cujas aguas subiram, subiram, alastrando-se por toda parte, a ponto de parecer [illegible] grande mar.

As varzeas tão ferteis do Parahyba, com suas ricas plantações, sua lavoira bem cuidada, e opulenta criação, tudo ficou sob as aguas, tudo o rio tragou.

Innumeras propriedades, usinas e engenhos bem montados que marginam o curso do rio—Gitó, Engenho Central, Cumby, Canaan, Una, Pindoba, Capellinha, Saboeiro, Santo Antonio, e tantos outros— todos sentiram as desastrosas consequencias das cheias.

As villas de Santa Rita, do Espirito Santo, Pilar, Coitezeira, Ingá, viram seus habitantes foragidos e apavorados a buscarem abrigo nas Igrejas e eminencias, sem lar e sem pão. Itabayana, Guarabira, Cachoeira, Mulungú, Alagoinha, Mamanguape, Alagôa Grande, Picuhy, Soledade, S. João do Rio do Peixe, as regiões mais remotas não foram poupadas á sanha dos elementos conspirados contra nós.

UM ESPECTACULO TRISTE E CONSTERNADOR

Uma mirada compassiva para as inditosas glebas, em que momentos antes, reinava a paz, a alegria, o contentamento; para os campos, esmaltados de boninas, ridentes e donairosos, que ostentavam o pingue feno e a viçosa rama, onde os bois pasciam quietos e tranquillos, para essas planuras encantadas, de uma pompa inegualavel com a sua vegetação luxuriante e o verde cannavial a baloiçar ao vento, lucidas e irisantes, de uma doçura nunca vista, onde os passaros desferiam seus gorgeios e que hoje, singular contraste, jazem desvestidos e apoucados, ermos e solitarios, sem fructos, sem perfumes, sem graça, nem brilho que nem parecem mais aquellas paragens favoritas sobre as quaes passou a charrúa com seus portentos e milagres.

Tudo demudado, improductifero, esqualido, triste, soturno, como a região da morte. Mas não está aqui propriamente o flagello; subiu ao coração do homem, lá foi que penetrou, elle com o sequito espantoso dos infortunios, das desgraças.

Quando algo refestelados nos preparavamos para senhorear a natureza somos afogados em ondas de dôr e soffrimento.

O «INIMICUS HOMO»

O «inimicus homo» a que se refere o Evangelho, o genio do mal, certamente se dera por avisado de nossos triumphos e victorias e de repente veio tetrico sobre nós; amontoou ruina sobre ruina, cobriu de luto a infeliz terra do sol.

E debruçando-se sobre o nosso futuro apagou todas as luzes do firmamento, extinguiu a via lactea, a estrada larga, ampla, e luminosa, marchetada de estrellas que nos sorria ao deante.

Entenebreceu o mundo. Salteou-nos assim, no meio da vida, cortando o fio aos sonhos e aspirações mais justas que ainda hospedou uma raça attribulada.

Como nos confortava a esperança de melhores dias num proximo futuro!

Iamos pouco, e pouco, domando as forças da natureza. Experimentados em justas constantes e diuturnas chegámos a aprender os segredos desta arte de combater e já lhe neutralizavamos os effeitos deveras funestos.

Pedindo asas aos ventos, eis-nos transportados, em poucas horas, de extrema a extrema do torrão querido, com os fructos de trabalho honesto e fecundo.

Vencemos as distancias. Approximamos um do outro os centros da industria e do commercio. Para todos os pontos do Estado davam abertas por onde em vez dos comboios e das caravanas tropegas de outrora iam e vinham os carros, os caminhões audazes e velozes.

Poderosos mananciaes e reservatorios de agua, achavam-se disseminados por toda a parte, quaes reservas de um exercicio aguerrido para acudir no momento preciso.

A locomotiva rasgou as entranhas da terra, trepou cerros, galgou montes e dominando o dorso altivo da Borborema, accordou os campos e os casaes, para a festa da civilização e do progresso.

Obras de arte e construcções de valia semeadas pelo solo; estradas e vias de communicação; pontes, barragens, açudes, silos, patronatos, escolas, maravilhosas empresas e medidas de previdencia com que a iniciativa particular e a munificencia publica enriqueceram o Estado, prognosticavam o que seriamos no dia de amanhã, immersos na fartura e na abastança.

Se não quando, todos esses esforços e nobilissimos tentames se convertem em ruinaria. Tudo é desfeito e inutilizado.

Vendo esses restos de nosso prisco valor e de nossa futura gloria, que nos cabe fazer senão soltar lamentos e carpir desditas?

O FLAGELLO—A DOR

Aqui, está o flagello, aqui, a dôr, a lamina percuciente e atroz.

E a dôr, srs., é a dôr. Quando golpeia, lacera, punge, suffoca, estrangula ou fulmina é sempre a dôr; é travo e amargura, sombra e escuridão, cardos e espinhos—o agoniar de um astro que tomba no occaso.

Mas não maldizer da sorte. A dôr tem tambem seu escopo, sua finalidade augusta: tem seu posto de honra na historia.

As lagrimas que nos correm pela face e borrifam o solo, o sangue que reve através das paredes da alma germinam; são para nós como uma chuva de perolas, uma benção de Deus.

Nem tudo é passageiro e ephemero «neste val de lagrimas»; há as elevações do espirito, os impulsos do coração para o alto, os corceis de que nos fala Pascal, que puxam o carro para o excelso, para as radiancias divinas; há a fé, srs., há a caridade, há o amor, há Deus.

A dôr tem uma significação mais profunda. Estimula a virtude, provoca o valor, o brio, a coragem indomita; é a eterna geradora dos ideaes sublimes.

Os poemas mais bellos quem os fez? Os episodios mais commoventes quem os compôs? As epopéas homericas, as unicas dignas de immortalizar um povo, quem as escreveu? Quem, srs., nos deu os santos, nos deu os martyres e os heroes de todos os tempos, senão a dôr?

Foi ella, sim, quem nos formou esta figura a um tempo celeste e terrena, que o mundo exalça e admira—a irmã de caridade, o anjo que recolhe todas as lagrimas, pensa todas as feridas, adoça todas as penas; aos andrajosos veste, aos famintos sacia, aos pobres soccorre e sorri a todos.

Não, srs., não perguntarei como o Sceptico, o que é a dôr, o que significa o soffrimento.

Eu conheço o raio de acção quasi infinito desta potencia moral de primeira ordem.

Já se disse o bastante sobre a harmonia dos agentes physicos, a funcção social e economica das tempestades, dos raios, dos vulcões, outro tanto é preciso dizer do soffrimento, da dôr, de todas as desgraças, de todos os infortunios e cataclismas.

Têm elles uma missão purificadora, levam o homem para Deus; blindam o caracter, vestem-no todo de aço, e sobretudo, srs., têm o condão de abrir-nos a fonte dos sentimentos, de provocar a solidariedade, a união das almas e dos corações, o que há de mais bello e mais divino no mundo.

Vós todos, que aqui estaes, vós todos sentis que foi a dôr quem vos congregou.

Commoveram-se as vossas entranhas ante o quadro vivo da miseria e viestes pressurosos solidarizar-vos com os vossos patricios, ainda tomados do terrivel panico. Estendestes a mão ao pobre. Salve ó caridade! Sahir de si e voltar-se para o proximo; sahir de si para entrar no mundo dos espiritos é transfigurar-se, srs., subindo do finito ao infinito, da terra ao céo, do homem a Deus.

A LIRA E A HARMONIA

Se nos prendêmos aos factos particulares, ao bem dos individuos, e das coisas não temos senão um aspecto parcial, somos levados a julgar que falta ao mundo a devida regra e medida.

A intervallos sobrevêm ao cosmos dessas pavorosas catastrophes que lhe turbam a uniformidade dos movimentos e não raro lhe empecem a marcha ascencional.

Entretanto, srs., há cadencia e harmonia no universo, e não passou isso despercebido ao espirito de Kepler, Newton, Leibnitz, Santo Agostinho,

todos os grandes sabios e philosophos que não escrutado os segredos da natureza.

Já Platão, com a grandeza de seu genio, o presentira e, antes de todos, nol-o interpreta nas paginas vivas e animadas de Temeu e de Phedon, sagando a unidade da multiplicidade e vendo ordem onde nossa vista acanhada não vê senão desordem e chaos.

Elle acendeu, diz Emerson, um fogo proprio assim no centro, que vejamos a esphera illuminada e possamos distinguir os polos, o equador e as linhas de latitude, cada um dos arcos e dos nós. Lêde esse pulcherrimo dialogo da lira e a harmonia.

O homem é todo ordem e consonancia. A alma é a *synderesis*, de Thomas de Aquino, é o castello «de Tereza de Jesus», feito de um só diamante. Ella é quem tudo ordena, quem tudo dispõe e governa. Tem nas mãos as rédeas do mando. E' o principio moderador; já segue as tendencias, já as reprime. E os desejos, as coleras, os temores, o soffrimento, a dôr, abafa-os. Reserena as tempestades que se levantam dentro no intimo, reproduzindo as palavras de Ulysses no sublime passo da Odysséa: «Supporta, meu coração, que mais duros males já supportaste». E á borda do mesmo sepulcro, antevendo as claridades supernas, «o verdadeiro céo, a verdadeira luz, a verdadeira terra», então o seu canto, como o rouxinol, como a andorinha ou a poupa, um canto como o do cysne, não de tristezas, senão de alegria.

O DIVINO ARTIFICE

Assim, dês que nos levantamos um pouco acima da materia, logo percebemos a harmonia superior que resulta da variedade dos elementos, dos contrastes e vicissitudes da natureza, da luz e da sombra, do frio e do quente, do vil e precioso, da tempestade e da bonança, da paz e da guerra, da fartura e da miseria.

O olho que primeiro contemplou as cousas, mal sahidas de sua dextra, viu que tudo era bom: *Viditque Deus cuncta quae fecerat et erant valde bona.*

O sabio artifice, diz magistralmente Santo Thomás, não attende, na disposição das partes, ao bem desta ou daquella apenas, mas principalmente ao bem do todo.

Por isso observaes que o architecto não faz igualmente preciosas todas as partes da casa, mas umas mais, outras menos, segundo convem a seu fim, que é a boa disposição do edificio.

Não de outro modo pessa no corpo do animal em que todas as partes estão longe de possuir a claridade do olho, porque redundaria em imperfeição; para que viesse a perfeito, foi de mister que entrasse diversidade nas partes.

Assim Deus, conclue o Anjo das Escolas, na sua sabedoria, nem tudo produziu igual por que não fosse o mundo imperfeito, sem aquella variedade de elementos e a gradação dos seres, sem os thesoiros de força, energias e virtudes que brilham em toda a sua obra.

SURSUM CORDA

Corações ao alto! *Sursum corda.* O mundo, segundo os designios de Deus, deve attingir a uma unidade maravilhosa. Além da vida dos sentidos, da vida terrena, entresachada com tedios e desgostos, vamos a descobrir a vida do espirito, a vida plena, a vida transbordante, a vida que o Christo nos trouxe, descido do céo á terra para nos salvar, e toda nol-a communicou nas riquezas de sua bondade.

E' a vida do amor que Agostinho poude comparar a um rio de agua viva que jorra do interior do homem.

E' o dom de Deus, que está sempre a crescer e a expandir-se em flores e fructos.

E', sim, a caridade, esta forma e energia suprema que nos é dada por accrescimo e se ajunta ás nossas potencias naturaes para realizar os fins que nos foram previamente estabelecidos por Deus.

Eis porque é a caridade o vinculo da perfeição.

Por tal arte prende e coarcta os elementos que, de todos, variados e multiplos que são, forma um corpo só.

Essencialmente activa, pelo mutuo auxilio e cooperação, suppre as insufficiencias das creaturas e soergue-as, para a luz, para o Christo, para Deus. Esta, a solidariedade effectiva, este, o ideal divino,—o reino da paz, da união, do amor.

O mundo continúa dilacerado pelas luctas das classes, pelo conflicto das ideas, pelas guerras e revoluções, pelos instinctos baixos, pelo oiro, pela paixão, pelo egoismo.

Formidaveis crises politicas atacam as nações ainda as que nos pareciam mais seguras e prosperas, dividindo os espiritos, estragando a moral e produzindo as enormes convulsões economicas e sociaes.

Apesar de todos os esforços dos homens, da creação das instituições e dos tribunaes, das theorias dos sabios e sociologos, vive o mundo sem a ansiada paz: degladiam-se entre si as raças, os povos, as nações.

Neste estado de coisas, quem nos póde salvar? quem nos póde deter na marcha precipitada para o abysmo?

E' a religião, é o Christianismo, como nol-o affirmam Taine, Le Play, Paul Bourget.

E' a doutrina sublime de Christo.

E' a caridade, que quebra as asperezas, inclina as almas para o bem e faz calar os interesses sordidos, vis e degradantes.

A ella está reservada a grande missão de assegurar a paz entre os homens.

Ella sanará o mundo doente e enfermiço, deitado nas trevas e no soffrimento. Vivifica, robustece e transporta.

O NOSSO PASSADO

Temos um passado, que cumpre a todo custo conservar. E' herança preciosa de nossos avós. Legaram-nos elles com a religião que os educou nobres, intemeratos e justos—a solidariedade na dôr.

Soffreram unidos. Arrostaram juntos os maiores sacrificios. Juntos, *viribus unitis*, bateram o inimigo poderoso e forte e, em pugnas gloriosas, conquistaram, palmo a palmo, a terra que hoje é nossa. Guardemos este passado.

Salve, ó vencedores!

Herdeiros legitimos dos heróes de [illegible], outra senha não conhecereis senão esta — a união, a caridade.

Abra-se o vosso coração em benções sobre o pobre. E a viuva e o orphão e o maltrapilho e o esfarrapado recebe commovido a esmola que veste e salva.

Fitae, vós outros a quem não feriu a sorte amara.

Não vedes estas levas de flagellados que succumbem á fome, á miseria e á dôr?

São nossos irmãos, nossos patricios e seus peitos albergam um coração generoso.

São rebentos vicejantes da raça caldeada no soffrimento e na dôr.

Olhae para essas donzellas sobre quem Deus entornou os seus encantos, os seus dons e virtudes. E murcham como a flôr do valle que dobra o seu calice para o chão.

Fitae naquellas criancinhas que choram e se estorcem nas vascas da dôr.

Quem dellas se não apieda? Quem se escusa a enxugar-lhes o pranto, a matar-lhes a fome?

Ah! Não succeda divertirmo-nos emquanto lá fóra os soluços prendem a garganta aos nossos infortunados irmãos.

BEMAVENTURADOS OS POBRES!

E' esta a primeira palavra do Sermão da Montanha, do estupendo e monumental discurso do Salvador. Sim, afortunados os pobres! São os amigos de Deus e representam como ninguem a Jesus Christo.

Coisa singular! E' no meio delles que vamos achar de preferencia, esta perola de preço inestimavel que se chama a bondade.

«Quando Ulysses se apresenta debaixo do aspecto de um mendigo carregando um saco estragado, rechassam-no os poderosos, diz admiravelmente Emilio Olivier, e cobrem-no de máos tratos; um pastor, o escravo Eumeu, é quem se dá pressa em offerecer-lhe os dons da hospitalidade, um sitio junto a seu lar, uma comida rustica, e em vasos grosseiros um vinho mais doce que o mel, porque, diz, o pobre que mendiga é um enviado de Jupiter.

«O pobre, e por isto particularmente admira sua virtude, não se contenta com abrir sua casucha e repartir seus farrapos, se não que vae por diante e se dá a si mesmo».

Não é preciso dizer mais.

Nunca me pareceram tão nobres e elevadas as classes operarias de minha terra quanto hoje, esquecidas de si e dos seus interesses e de todo entregues ao proximo.

Esta cruzada formosissima levantada em favor de nossos conterraneos que tiveram todos seus haveres destruidos e ora soffrem a mais dura miseria, por sem duvida vale grande elogio. Ella suppõe uma orientação esclarecida e fecunda e fala bem alto dos sentimentos puros, da bondade e grandeza da alma de todos os seus membros.

Prosegui, o senhores operarios, vosso ideal de labore honestidade, de paz e união, deixando á margem a utopia tivar com o maximo carinho as trasocial para culdições de vossos maiores, e esperae, que «do Carmélo desce nuvem bemfazeja, rica de bençãos, de fertilidade, de frescura para a alma quetem sêde de verdade.»

Bibliographia

GAZETA DA BOLSA:—O numero de 6 do corrente da prestigiosa revista *Gazeta da Bolsa* está repleto de importantes artigos.

Traz nas dez primeiras paginas um documentado artigo intitulado *A cidade do Rio de Janeiro e as principaes obras na administração do prefeito do governo Epitacio.*

A. B. C.:—Estamos de posse do numero de 10 de maio do brilhante pamphleto *A. B. C.*, que se edita no Rio de Janeiro.

A LAVOURA:—Recebemos mais um numero d'*A Lavoura*, importante boletim da Sociedade Nacional de Agricultura.

Prefeitura Municipal

Expediente do dia 19

Petição do dr. Pedro Ulysses de Carvalho—Pagando os impostos como requer submettendo-se as exigencias do parecer do acchitecto.

—Idem, de Moysés Lins de Mello—Egual despacho.

—Idem, de Oswaldo A. do Nascimento—Egual desdacho.

—Idem, de Basileu da C. Gomes—Egual despacho.

—Idem, de Antonio Marçal de Freitas—Egual despacho.

—Idem, de Antonio M. de Souza Lemos—Pagando os impostos como requer.

—Idem, de J. Honorato & Cia.—Quanto á primeira parte, dê-se a baixa, de accôrdo com a informação, quanto a segunda pagando os impostos, como requer.

—Idem, do cel. Antonio M. Ribeiro—Pagando os impostos, como requer.

—Idem, de Euclides Maia Rabello—Egual despacho.

—Idem, de Hermenegildo Cunha—Deferido.

—Idem, de Octavio de F. Nobrega—Designo o dia 21 do corrente, ás 13 horas na Prefeitura, para ter logar o exame que requer, pagando o supplicante os impostos.

—Idem, de Dulval B. Rabello—Ao amanuense Manuel Gabriel.

—Idem, do sr. Guilherme Gomes da Silveira—Deliro de accôrdo com o parecer da commissão avaliadora, ou melhor, idemnizado a Prefeitura a importancia de nove contos e duzentos mil réis (9:200$000).

Inspectoria de vehiculos:—Estará hoje de plantão durante o expediente da Prefeitura, o inspector Manuel Pires Filho.

Matadouro publico:—rendimento durante a semana finda: bovinos 95, suinos 10, fressuras 64, rendimento total 612.800.

Multa:—Foi multado em 20$000, o sr. Leocadio de Oliveira por guiar o auto 72, com excesso de velocidade á rua Maciel Pinheiro, ás 12 horas, por informação do guarda civil n. 68.

Informações telegraphicas

Serviço especial d'"A União"

O cabo do exercito José Lourenço mata um seu collega

RIO, 16—Depois de uma lucta, o cabo do exercito José Lourenço Luciano matou o seu collega Antonio Freitas, atravessando sua cabeça com uma bala. O criminoso foi preso.

Banquete

RIO, 16—O banquete que os deputados e senadores vão offerecer por despedida ao sr. Costa Rego, effectuar-se-á no dia 27 do corrente. S. excia. assumirá o governo de Alagôas no dia 27 do proximo mez, devendo embarcar no 31 do corrente a bordo do «Andes» para Maceió, via Recife.

O chefe da missão naval americana partiu para a Ilha Grande

RIO, 16—O almirante Valgelsang chefe da missão naval americana partiu para a Ilha Grande afim de assistir as grandes manobras da esquadra e principalmente as provas preliminares de tiro.

O presidente eleito do Espirito Santo

RIO, 16—Com destino a Victoria, segue hoje o sr. Florentino Ovidio, presidente eleito do Espirito Santo, e que hontem se despediu do presidente e vice-presidente da Republica e de todos os ministros.

No Cattete

RIO, 16—O sr. Arthur Bernardes, presidente da Republica, recebeu em conferencia os ministros da Justiça, da Fazenda e da Agricultura e o senador Antonio Azerêdo.

Recebeu tambem a missão financeira belga, que apresentou as suas despedidas por ter de regressar ao seu paiz.

As despedidas do dr. Epitacio Pessôa

RIO, 16—Está se despedindo, por ter de partir para a Europa, o sr. dr. Epitacio Pessôa. S. exc. esteve em visita ao ministro do Exterior, devendo viajar no dia 20 do corrente a bordo do «Conte Rosso».

O sr. dr. Epitacio Pessôa, entreteve cordial e demorada palestra com o sr. Felix Pacheco.

O cruzador «Barroso»

RIO, 16—O chefe do Estado Maior da Armada recebeu communicação de que o cruzador «Barroso» incorporou-se á esquadra na Ilha Grande, cujos exercicios prosegue com toda a regularidade.

Licença concedida

RIO, 16 — A commissão de constituição e justiça da Camara remetteu parecer favoravel á concessão de uma licença ao sr. Mello Franco para ausentar-se do Brasil e participar, como delegado brasileiro, dos trabalhos da Liga das Nações.

Renunciou a chapa do partido

RIO, 17—O sr. Ferreira Chaves renunciou a chefia do partido situacionista do Rio Grande do Norte, sendo substituido interinamente pelo sr. José Augusto. Está marcada a convenção do partido para o dia 12 de junho afim de resolver o caso.

A Santa Sé agradecendo ao sr. Felix Pachêco o seu discurso

RIO, 17—Em audiencia previamente solicitada, o ministro das relações exteriores recebeu o nuncio apostolico monsenhor Eurico Gasparri, que communicou, obedecendo as instrucções telegraphicas de Sua Eminencia o cardeal secretario de Estado do Vaticano, que ia pessoalmente apresentar ao ministro, as saudações e o agradecimento da Santa Sé, pelos termos do discurso com que o sr. Felix Pacheco saudou Sua Eminencia o Cardeal Arcovêrde, no banquete que lhe offereceu em nome do govêrno no dia 5 do corrente.

Os implicados nos crimes occorridos em Palmital julgados pelo jury

S. PAULO, 16—Terminou o jury federal reunido ante-hontem para julgar os implicados nos crimes politicos e de morte occasionados em Palmital em dezembro de 1922 por occasião das eleições municipaes alli. Os réos julgados foram os bandidos Candido Dias Mello e Pedro Necepharo Correia Moraes.

Estampilhas falsas

SANTOS, 16—O apparecimento de estampilhas falsas motivou serias diligencias.

Uma firma commercial daqui adquiriu mais de 100 no «guichet» da alfandega. Desconfiada, a alludida firma mandou examinal-as, e apurando serem falsificadas denunciou o caso, tendo fugido o vendedor de sellos naquelle «guichet», sr. Augusto Espinola.

Sellos commemorativos do raid Lisbôa-Rio

LISBÔA, 16—O conselho dos ministros tratou da questão dos sellos commemorativos do «raid» Lisbôa-Rio e estudou a resolução que melhor convém dar a esse caso. Ainda não são conhecidas as resoluções tomadas.

Convidado a fazer conferencias na Grecia

LISBÔA, 16—O sr. José de Barros, director geral da Instrucção Publica, acceitou o convite para realizar uma série de conferencias na Grecia, para onde partirá no dia 22 de maio.

O ex-presidente da China não morreu ainda

LISBÔA, 17—Telegrammas de Hong-Kong desmentem a noticia do fallecimento do sr. Sun Yun Seu, ex-presidente da Republica Chineza.

O «raid» dos portuguezes

LISBÔA, 17—E' intenso o enthusiasmo com que o povo acompanha a continuação immediata do «raid» emprehendido pelos aviadores Paes e Beires, num apparelho até agora não experimentado, o que determina um estado de espirito de anseiante espectativa.

—Infórma o «Aeronautica» que o «lavilland» adquirido por Britto Paes soffreu transformações tendentes a assegurar-lhe maior raio de acção.

Esse apparelho poderá vôar 15 horas seguidas, pois para tal recebeu novos reservatorios.

O avião foi vendido pela succursal de Haimdmby.

A circumnavegação aerea do globo

CORDOVA (Alaska), 17—Informações recebidas indirectamente nesta cidade dizem que os officiaes do exercito americano que actualmente tentam fazer a volta do mundo em aeroplano, adiarem a partida.

O anniversario do rei Affonso

COLONIA, (Hespanha), 16—Com o alto patrocinio do ministro Antonio Benitz, commemora-se festivamente, amanhã, o anniversario do rei Affonso.

O principe Humberto chegará no dia 20 de agosto

BUENOS AIRES, 16—O ministro das Relações Exteriores declarou que o principe Humberto, da Italia, chegará a esta cidade provavelmente no dia 20 de agosto.

Os desertores da vida

MONTIVIDÉO, 16 — Tentou suicidar-se o festejado actor dramatico Ulysses Favoaro.

A Conferencia Internacional de Emigração

ROMA, 16—O embaixador Teffé offereceu em banquete ao sr. James Darcy, que acaba de ser eleito presidente de uma das quatro grandes commissões da conferencia internacional de emigração, fazendo tambem parte do «comité» presidencial incumbido de dirigir todos os trabalhos e preparar a ordem do dia das sessões plenarias. O sr. Mussolini offereceu brilhantissima recepção aos delegados das 59 nações que participarão dos trabalhos da Conferencia.

O reconhecimento dos «soviets»

WASHINGTON, 17—O grupo republicano chefiado pelo senador William Borah, de Idaho, tenciona pedir á Convenção dos Partidos Republicanos, que deve reunir-se em Cleveland, no mez de junho proximo, o reconhecimento da união das republicas sovietistas da Russia.

Transformações no gabinête fascistas italiano

LONDRES, 17—O «Daily Telegraph» publica um telegramma de Roma dizendo que mais depressa do que se possa imaginar dar-se-ão surprehendentes transformações no gabinête fascista presidido pelo sr. Mussolini.

Reivindicações dos operarios inglezes

LONDRES, 17—A Federação dos Mineiros recommendou aos seus representantes que occultem o seu accôrdo com os patrões sobre o augmento dos salarios, o qual deverá ser homologado na reunião que se realiza aqui a 29 do corrente.

Politica européa

BRUXELLAS, 17—O presidente do conselho dos ministros vae encontrar-se com o sr. Mussolini na cidade de Milão.

O assalto á legação Russa

BERLIM, 17—O govêrno suspendeu de suas funcções, durante o inquerito que está sendo procedido, o chefe da secção de espionagem da policia desta capital, até apurar a responsabilidade desse funccionario no assalto realizado á legação russa.

Ensino nocturno

SERVIÇO DE INSPECÇÃO

19 DE MAIO

Escola «Arruda Camara» (sexo masculino).

Visitada pelo inspector respectivo ás 19 horas.

Estavam presentes o professor da cadeira, Manuel Vianna Junior e o adjuncto Emilio Chaves.

Frequentavam o estabelecimento 17 alumnos.

Escola «Sargento-mór Mello Muniz» (sexo feminino).

Visitada ás 20 horas e 10 minutos.

Trabalhavam a professora da cadeira, d. Maria Deolinda Cavalcanti e a adjuncta d. Maria Moreira da Silva.

Estavam presentes 18 alumnas.

Associações

ASYLO DE MENDICIDADE

BOLETIM DA SEMANA DE 11 A 17 DE MAIO DE 1924

Visitas—O estabelecimento foi visitado por 20 pessôas cujos nomes constam do livro de presença.

Serviço medico—O dr. Octavio Soares que esteve de semana, não visitou o estabelecimento.

Generos e refeições—Foram pedidos aos fornecedores os generos precisos. As refeições foram servidas ás horas regulamentares e de accôrdo com a tabella em vigor.

Donativos—Foi feito os seguintes:

Vicente Costa	10$000
Milton e Edgar Costa	2$000
Maria Augusta Costa	3$000
Renda do sitio	45$000
Total	60$000

Movimentos de indigentes—Existiam 82 asylados. Entraram 3. Ficam existindo 85, sendo 42 homens e 43 mulheres.

Escala de serviço—Pelo Conselho foram designados para o serviço da semana de 18 a 24 o director cel. João Santos Coêlho, o medico dr. Velloso Borges e a Pharmacia Londres.

NOTAS—Além dos asylados matriculados, existem mais 22 indigentes em observação.

O estado sanitario é bom.

Ribaltas

RIO BRANCO:—Neste cinema passará, hoje, a 4ª série do excellente film americano «Perigos occultos», interpretados pelos celebres artistas Joe Ryan e a linda Jean Paige.

Os episodios de hoje, denominados: «Odio hindú» e «Cercado».

Começará as sessões a comédia «Encrenca de um marido», em 2 partes.

S. JOÃO:—«O que as mulheres querem».

EDISON:—«Perigos occultos», 3ª serie.

POPULAR:—«Linhas cruzadas».

Rendas publicas

THESOURO DO ESTADO

BOLETIM DO MOVIMENTO DA THESOURARIA DO THESOURO DO ESTADO NO DIA 17 DE MAIO DE 1924

Dinheiro em caixa no dia anterior		510:397$824
Recolhimentos feitos		28:674$192
		539:072$016
Despesa effectuada, documentos de caixa		24:246$786
Saldo para o dia 19 de maio:		
Em moeda	296:896$330	
Em cheques não abonados	244:928$900	514:825$230

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 19 DE MAIO DE 1924

Demonstrada até o dia 17 de maio		122:684$400
RENDA DO DIA 17		
Exportação	443$560	443$560
DEPOSITOS		
Santa Casa	35$470	
Municipio da Capital	49$000	
Asylo de Mendicidade	$570	85$040
		528$600

PARTE OFFICIAL

Contractada com o GOVÊRNO DO ESTADO

Prefeitura Municipal

Decreto n. 77, de 19 de maio de 1924

Abre, em supprimento á verba consignada no § 12 do art. 1.º da lei n. 108, de 12 de dezembro de 1923, o credito na importancia de 50:000$000.

O dr. Walfredo Guedes Pereira, prefeito do municipio da capital do Estado da Parahyba do Norte, no uso das attribuições que lhe confere o § 6.º do art. 14 da lei n. 108, de 12 de dezembro de 1923,

DECRETA

Art. 1.º—Fica, nesta data, aberto o credito de 50:000$000 para a verba consignada no § 12 do art. 1.º da referida lei.

Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento e execução do presente decreto pertencer, que o cumpram e façam cumprir como nelle se contém.

O Secretario da Prefeitura faça publicar.

Prefeitura da Parahyba, em 19 de maio de 1924.

(Ass.) WALFREDO GUEDES PEREIRA, prefeito.

Noticiario

O intelligente musicista José Jacyntho de Carvalho compôz recentemente um bello dobrado, ao qual deu em mui justa homenagem á mocidade do Lyceu Parahybano, o nome de «Tiro de Guerra 165».

Hontem vieram os dignos rapazes daquelle educandario do Estado, participar-nos esse gesto de gentileza que para com elles teve o sr. José Jacyntho de Carvalho, cuja composição ora em fóco, será executado pela primeira vez, na retreta de depois d'amanhã.

O sr. dr. Misael Domingues, engenheiro-chefe da Fiscalização do Porto, baixou hontem, o seguinte aviso, de accôrdo com recommendações que recebeu da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes:

«Em cumprimento ás determinações da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, e de accôrdo com o disposto no art. 15 *alinea d* do Regulamento dos portos organizados, approvado pelo dec. n.º 15.693, de 22 de setembro de 1922, foi entregue no dia 9 do corrente mez á Capitania do Porto deste Estado por esta Fiscalização o abalisamento do canal navegavel de Parahyba a Cabedello, constante actualmente de 20 boias cégas e 4 luminosas, cuja collocação e conservação correrão, d'ora em diante, por conta e responsabilidade d'aquella repartição maritima.»

Notas policiaes

CADEIA PUBLICA

Occorrencias dos dias 17 e 18

Solturas:— Em cumprimento dos alvarás dos srs. drs. presidente do Superior Tribunal de Justiça e juiz de direito da 2.ª vara da comarca desta capital, respectivamente, foram postos em liberdade os individuos José Claudino Franco e José Bernardo Gomes, vulgo «José de Guida».

Tambem tiveram liberdade Maria de Andrade e João Ribeiro de Queiroz, vulgo «Setenta», em virtude de portarias dos srs. drs. chefe de policia e delegado do 1.º districto.

Entrega: Foi entregue a uma escolta que se apresentou nesta cadeia, o soldado José Trajano, conforme memorandum do 2.º tenente da Força Policial, sr. Joaquim Adaucto e prévia auctorização do sr. major commandante daquella Força, o qual se achava detido a este estabelecimento, em cumprimento de pena disciplinar, imposta pelo mesmo commando.

Recolhimentos:— De ordem do sr. dr. chefe de policia, foram recolhidos a este estabelecimento, os individuos Francisco Bernardo da Silva e Alcides de Oliveira Lima, este vindo de Araçá e aquelle de Timbaúba, por crime de furto, ambos.

Ainda foram recolhidos, conforme portarias do sr. dr. delegado do 1.º districto, os individuos Augusto Alves da Silva, José Claudino Franco e Severino Claudino Franco, para averiguações policiaes.

Movimento geral: — Existiam 186 reclusos, tiveram liberdade 4, foi entregue 1, deram entrada 5, ficam existindo 186, sendo 1 não arraçoado.

Foram distribuidas 184 rações (domingo), inclusive 5 na enfermaria e 2 aos empregados de pernoite.

Directoria de Meteorologia

(SERVIÇO FEDERAL)

Boletim do tempo

Estação Meteorologica da Parahyba.

Synopse do tempo occorrido de 18 h. de 18 de maio ás 18 h. de 19 de maio de 1924.

EM PARAHYBA:— Todo periodo foi bom, havendo bôa isolação e reinado calmaria. A maxima registou-se ás 14 horas com 30,3 e a minima pela manhã 21,6.

NO ESTADO: — De 14 h. de 18 ás 14 h. de 19 de maio de 1924.

CAMPINA GRANDE: — Tarde e noite dia 18, chuvoso. Dia 19: restante periodo bom, soprando ventos variaveis.

Secção livre

Berlita Cesar da Costa

30.° dia

† Aurelia Cesar da Costa, Vercelencio Cesar, Anna Cesar, Alice Cesar Vergára, Virgilio Cesar, Francellina Tavares da Costa e seus filhos, ainda compungidos pelo prematuro fallecimento de sua pranteada filha, neta e sobrinha **Berlita Cesar da Costa**, convidam os seus parentes e amigos para assistirem ás missas que por su'alma mandam celebrar na proxima quarta-feira, 21 do corrente, na Matriz de N. S. de Lourdes, pelas 6 horas.

Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem.

(2—3)

2$500 — E' o preço de uma garrafa de mel de abelhas Europeias, no Apiario «Ismanda»—470—Avenida S. Paulo—500.

Protesto

O signatario do presente, consenhor da terça parte do sitio Mussú Magro, tendo sciencia de que um dos herdeiros pretende vender uma parte do mesmo sitio e como não esteja o mesmo demarcado, vem protestar contra o procedimento do vendedor cidadão José Fidelles, a quem responsabilisa perante os Tribunaes, visto ser um acto illegal e nullo, fazendo assim valer os direitos que lhe são outorgados por lei.

Parahyba, 20 de maio de 1924.

Antonio Vicente Magalhães

(1—8)

1:096$000

Para resalvas de meus direitos, declaro ao commercio e ao publico em geral de Cabedello e Parahyba, que tendo se extraviado os meus «cartões» de agosto a dezembro de 1923, que perfazem a importancia de 1.096$500, o quanto venci durante os referidos mezes, como torneiro, que sou das Obras do Porto. Ficando portanto sem nenhum effeito qualquer transacção que façam com os mencionados «cartões»; pois já me entendi no escriptorio da Administração e recibi um documento em que prova ter eu direito a importancia acima.

Cabedello, 17 de maio de 1924.

Severino de Oliveira.

Declaração

Vicente Ielpo & C.ª declaram ao commercio e ao publico que no dia 15 do corrente mez, o o sr. Braz Iaselli desligou-se da sociedade industrial, para todos os effeitos, pago e satisfeito do seu capital e lucros, de accôrdo com o distracto parcial registrado e archivado na meretissima Junta Commercial desta capital.

Continuando a firma com o mesmo ramo de negocio e industria.

Parahyba, 22 de abril de 1924.

Vicente Ielpo & C.ª
Confirmoase
Braz Illi

(14—15)

Telephone de praça

Será attendido a quém desejar das 7 ás 18 horas, automoveis de aluguel em frente a Associação Commercial. Pede-se ao telephone 274.

(1—30)

Fallencia de José Cavalcante de Souza Guarabira—Estado da Parahyba

Aviso aos interessados

De accôrdo com o disposto no art. 123 da lei de fallencias, na qualidade de liquidatario, faço publico que serão vendidos por meio de proposta, a quem maior vantagem offerecer, os seguintes:

Tecidos	64:596$536
Chapéos e chapéos de sol	7:077$016
Miudesas	9:513$768
Calçados	121$600
Moveis & Utencilios	3:910$500
Sommando tudo	85:219$420

Os pretendentes poderão examinar ditos bens nesta cidade e deverão remetter suas propostas dentro de 30 dias em cartas lacradas para serem abertas no dia 20 de junho vindouro ás 10 horas em meu estabelecimento nesta mesma cidade, perante os interessados que comparecerem.

Guarabira, 16 de maio de 1924.

Antonio Lyra

Liquidatario

(ε—30)

Entre amigos

O sr. J. F. A. avisa que as cautellas de Entre Amigos, não correrão no dia 20 do corrente como estava marcado e sim no dia 31.

(1—3)

"A Previdente"

São convidados os socios da 1.ª e 2.ª séries a recolherem as quotas dos obitos:

373 com multa até—25 de maio
374 sem » » —20 » »
374 com » » —10 » junho
375 sem » » —5 » »
375 com » » —25 » »
376 sem » » —20 » »
376 com » » —10 » julho
377 sem » » —5 » »
377 com » » —25 » »
378 sem » » —20 » »
378 com » » —10 » agosto
379 sem » » —5 » »
379 com » » —25 » »
380 sem » » —20 » »
380 com » » —10 » Setb.
381 sem » » —5 » »
381 com » » —25 » »

2.ª série

100 com multa até—28 de maio

1.ª 2.ª séries

Quota annual sem multa até 30 de Junho.

Com multa até 31 de Dezembro.

Manuel José da Cunha

1.° secretario.

Quadro de observação

Ernesto Bittencourt da Costa, 29 annos, casado, residente em A. Grande, 1.ª série.

José Ignacio Guedes Pereira Filho, 41 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª e 2.ª series.

Antonio Nunes da Costa, 36 annos, casado, residente nesta capital, 1.ª série.

Francisco Bezerra de Carvalho, 57 annos, casado, residente em Guarabira, 2.ª série.

D. Joanna Maia de Carvalho, 51 annos, casada, residente em Guarabira, 2.ª série.

D. Antonia Duarte Pereira de Mello, 44 annos, casada, residente em Serraria, 1.ª série.

Francisco Duarte dos Santos, 34 annos, casado, residente em Serraria, 1.ª série.

Secretaria d'A «Previdente», em 14 de maio de 1924.

Manuel J. da Cunha
1.° secretario.

Edital

Directoria Geral de Hygiene

De ordem do sr. dr. José Teixeira de Vasconcellos, director geral de hygiene, deste Estado, convido os srs. pharmaceuticos diplomados, que queiram se estabelecer com pharmacia na villa de Misericordia, para se apresentarem nesta repartição, dentro do prazo de trinta dias a contar da data deste; caso assim não façam, será concedida licença, que, para esse fim, requereu, o pratico pharmaceutico sr. Antonio Eugenio Leite Ferreira.

Secretaria da Directoria Geral de Hygiene, 2 de maio de 1924.

Francisco Joaquim Pereira Barrôso,

Secretario interino.

(7—8)

Edital n. 18

Industria e Profissão desta capital, Cabedello e Pitimbú

De ordem do senhor administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos interessados que até o ultimo dia util deste mez, receber-se-á, sem multa, a 1.ª prestação do imposto de industria e profissão do corrente exercicio de quantias maiores de 100$000 até 500$000, de conformidade com a nota 6.ª da tabella B da Lei orçamentaria vigente.

Recebedoria de Rendas da Parahyba, 12 de maio de 1924.

Pelo 1.° escripturario,

Joaquim Maranhão.

Prestai vosso auxilio ás creanças pobres, concorrendo para a fundação da **Assistencia dentaria infantil**

F. H. VERGARA & C.ª

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

IMPORTAM DIRECTAMENTE: kerosene, farinha de trigo e generos de estiva.

Refinação de assucar, Fabrica de cigarros, Descascamento de arroz, Torrefação de café e Serraria a vapor

COMPRAM: algodão, assucar, semente de mamona e outros quaesquer generos do paiz.

VENDEM: arame farpado e para enfardar algodão. Machinas *AGUIA* para descaroçar algodão.

SORTIMENTO COMPLETO de louça pó de pedra, copos de vidro, chaminés, carboreto de calcio e velas de cêra.

DEPOSITO PERMANENTE: de pregos, breu, oleo de linhaça, lixa, folhas de flandres, colla, salitre, enxofre, cimento e linhas *CORRENTE* e *ALEXANDRE* em carriteis e novellos.

GRANDE SORTIMENTO de vinhos genuinos: Porto, Collares, Claret, Figueira e Bordeaux.

UNICOS IMPORTADORES do popular vinho *IDEAL*.

Agentes do Banco do Brasil e Standard Oil C.ª Of Brasil em Campina Grande e Guarabira

Endereço telegraphico — VERGARA

32 — PRAÇA ALVARO MACHADO — 32

PARAHYBA DO NORTE

M. HILPERT & COMP.

Caixa Postal n. 2026 — RIO DE JANEIRO — End. Tel. EUREKA-Rio

ESPECIALIDADE: Turbinas hydraulicas. Uzinas de assucar e refinação. Turbinas-centrifugas para fabricas de tecidos, tinturarias e outros fins industriaes. Machinas para farinha de mandioca, polvilho e tijollos. Moinhos para qualquer fim e transmissões. Bombas de pistão e centrifugas.

No «HOTEL GLOBO», n'esta capital, acha-se até o dia 22 do corrente mez, o sr. Leo PIFFCYK, engenheiro da firma M. HILPERT & COMP., á disposição dos srs. interessados.

Thesouro do Estado

Edital n. 3

De ordem do sr. Inspector, convido os srs. subscriptores de apolices do «Emprestimo Popular», a que se refere o Decreto n.° 1157 de 26 de junho de 1922, a virem recebel-as da thesouraria deste Thesouro, apresentando em troca os titulos provisorios que lhes foram entregues por ordem do Governo.

Secretaria do Thesouro, em 11 de Abril de 1924.

Romualdo Rolim

secretario

(8—30)

Banco do Brasil

Faço publico que a directoria resolveu auctorizar o recolhimento das cedulas de 1:000$000, da estampa 1.ª e série 9.ª, bem como das de 500$000, da série 1.ª e estampa 1.ª, fabricadas na Casa da Moêda, as quaes serão recebidas a troco, nesta agencia, a partir de 1.° de janeiro proximo.

Nos termos do § 2.° art. 13 dos Estatutos, o praso do recolhimento terminará a 30 de junho de 1924, data a partir da qual perderão seu valor as cedulas referidas.

Mario de Albuquerque, gerente.

A. Wilson, contador.

ANNUNCIOS

Vende-se

Uma machina "SINGER", meio-gabinéte, em perfeito estado, á tratar na rua 13 de Maio, 588.

CASA

Vende-se ou troca-se uma excellente casa, com muitos commodos, sita em Tambaú, denominada «Villa Maria Lucia».

A tratar nesta redacção, ou á rua Peregrino de Carvalho 122.

(8—10)

Parteiras

Chamamos a attenção dessa distincta classe, que o *Nujol* (petrolatum liquido), á venda em todo o Brasil e encontrado em todas as pharmacias e drogarias de 1.ª ordem, é o ideal tratamento da prisão de ventre.

Si v. excia. se dignar enviar á secção de *Nujol*, Caixa postal—970—Rio de Janeiro, o seu cartão de visita impresso, teremos muito prazer em enviar-lhe uma amostra gratuita e informações sobre aquelle preparado.

Senhorita Maja Fausel

Pianista diplomada pelo conservatorio de Stuttgart, cujos predicados de verdadeira artista e mestra já são conhecidos da nossa sociedade.

Ex-professora do Instituto Spencer, aquella talentosa musicista continúa a leccionar piano na residencia do sr. João de Azevedo Soares, á rua Monsenhor Walfredo n.° 839.

(3—5)

Vende-se

Uma bôa caza para familia de tratamento a Avenida João Machado 399 a tratar na mesma.

(8—20)

Vende-se ou arrenda-se um importante sitio em Barreiras

No logar Barreiras, do municipio de Santa Rita, vende-se, em condições vantajosas, uma bem afreguesada e sortida mercearia, com apurado mensal de sete a oito contos de réis. Entrará tambem nessa dita transacção, caso prefira o comprador, mais uma bôa casa de morada, oito predios de alugueres e um sitio espaçosissimo, com campos para criação e plantação, possuindo numerosos pés de mangueiras de bôas qualidades, coqueiros, laranjeiras, bananeiras, jaqueira, limeira, limoeiro, etc., etc.

O motivo dessa venda é ter o proprietario de viajar para o sertão em busca de melhoras para a sua saúde alterada.

Convindo a qualquer pretendente, pode-se tambem arrendar a citada propriedade, por preço razoavel.

Para melhores informações, a tratar nesta capital com o dr. Agrippino Nobrega, á rua Barão do Triumpho n. 408.

(6—8)

NÃO OUÇAM LORÓTAS!...
NÃO FAÇAM EXPERIENCIAS!...

Para curar tosse, só o poderoso
BROMOCALYPTUS
que tem seu attestado na vóz do povo.

Approvado pela Saúde Publica do Rio de Janeiro. Premiado na Exposição do Centenario e pelo Instituto Agricola Brasileiro, com o grande DIPLOMA DE HONRA.

Um vidro 2$000 — Nas bôas Pharmacias e Drogarias.

Alugam-se

Duas casas proprias para commercio ns. 482 e 456, sita a rua Barão do Triumpho, a tratar a mesma rua 433.

Bandolim

Vende-se um napolitano, quasi novo, a tratar com Aurelio Carneiro da Cunha, na Imprensa Official.

"Credito Mutuo Predial"

Auctorizado e fiscalizado pelo govêrno federal

Proprietarios: Chaves & C.ª

Casa Matriz—Maranhão—Rua da Cruz n. 61

FILIAES AUTONOMAS EM TODOS OS ESTADOS DA UNIÃO

Capital fixo: 100:000$000
Capital movel: 4.800:000$000

Filial da Parahyba do Norte — Rua Duarte = da Silveira, 48 =

CARTA PATENTE N. 1

Premios distribuidos e pagos por esta filial até esta data 8:142$000

Resultado completo do 50.° sorteio realisado hontem

ISENÇÕES:

0521—Jovita Carvalho .... (Capital)
0790—Annibal R. Gonçalves .... (Capital)
1041—Flavio Oliveira Carvalho .... (R. Branco)
1494—Francisco Maximo Filho .... (Moreno)
0363—Etelvina Alencar Vasconcellos .... (Capital)

PREMIOS:

Foi contemplada com um par de bichas com brilhantes, no valor de UM CONTO CENTO E TRINTA MIL REIS .... (1:130$000) a caderneta n. 0058 de propriedade da prestamista, menina Estellita do Nascimento, residente nesta capital, á rua Formosa n. 410.

Nota:—A prestamista estava quites e recebeu o premio logo após a extração do sorteio.

Parahyba, 20 de Maio de 1924.

(ASSIGNADO) Trajano Chaves, fiscal do Govêrno Federal.

P. P. de Chaves & Companhia

ENÉAS DE MIRANDA

Gerente

Copia do recibo passa pela sra. d. Paulina Severina do Nascimento, mãe da menina contemplada com a sorte.

Recebi dos srs. Chaves & Companhia, um par de bichas com brilhantes, no valor de UM CONTO CENTO E TRINTA MIL REIS (1:130$000), correspondente ao premio do segundo sorteio do corrente mez, do Plano «A», do club de mercadorias «CREDITO MUTUO PREDIAL», realisado hoje, ás 15 horas, em sua filial desta capital, á rua Duarte da Silveira n. 48, o qual coube a caderneta n. 0058, de minha propriedade, pelo que, deu a referida firma, plena e geral quitação com referencia a dito premio.

Parahyba, 19 de maio de 1924.

Por minha filha menor, Estellita do Nascimento, Paulina Severina do Nascimento.

(Testemunhas) João Evangelista Albuquerque Gouveia e Claudino Corrêa.

VINHO IODO PHOSPHATADO

WERNECK

Podeoso medicamento nos casos de

ANEMIA
LYMPHATISMO
DEBILIDADE
ESGOTTAMENTO
GRAVIDEZ, ETC.

DOSE: 1 calice ás principaes refeições

(3)

GERALDO & C.

AGENTES DA COMP. "EXPRESSO FEDERAL"

AGENTES DE VAPORES

REPRESENTAÇÕES, COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES.

ENCARREGAM-SE DO DESPACHO DE QUESQUER MERCADORIAS E ENCOMMENDAS N'ALFANDEGA, BEM COMO DA EXPEDIÇÃO PARA TODAS AS PARTES DO INTERIOR DO ESTADO E PARA O ESTRANGEIRO.

164 — RUA MACIEL PINHEIRO — 164

CAIXA POSTAL, 66. — ENDEREÇO TEL. "DALVA" — PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

CINEMAS

HOJE! — Terça-feira, 20 de Maio de 1924 — HOJE!

Rio Branco: Perigos occultos

4.ª série — 7.º episodio: — *Odio Hindú* / 8.º episodio: — *Cercado* — 4 partes

Para começar a sessão: **Encrenca de um marido**, *comedia em 2 partes, da Universal.*

São João: O que as mulheres querem

Producção em 5 partes, da Universal, por Ethel Gray Terry, ao lado do artista Nilies Welsh.

Edison: Perigos occultos

8 SÉRIES — 15 EPISODIOS — 30 PARTES

3.ª sé ie — 5.º episodio: *Mãos de Terror* / 6.º episodio: *Forçando a Armadilha* — 4 pa tes

Para começar a sessão: **O grande heróe**, *comedia em 2 partes, editada pela «Universal».*

Popular: LINHAS CRUZADAS

Em 5 longas partes, da «Universal», tendo como interprete a linda artista Gladys Walton.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

(SOCIEDADE ANONYMA)

Praça Servulo Dourado

SAHIDAS DO RIO, A'S SEXTAS-FEIRAS

Vapores esperados

Todos com radio-telegraphia

LINHA RIO—MANÁOS

DO SUL

O paquete—**SANTOS**—Esperado do sul no dia 24 do corrente, e sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Obidos, Itacoatiara e Manáos.

O paquete—**COMMANDANTE MIRANDA**—Esperado do sul no dia 22 do corrente e sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Penedo, Aracajú, Bahia, Ilhéos, Canavieira, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DE CARGUEIROS

DO SUL

O cargueiro—**GUARATUBA**—Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 21 do corrente, sahirá depois de indispensavel demora para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Porto-Praia, S. Vicente, Lisbôa, Leixões, Havre, Liverpool e Avomouth.

AVISO

As passagens só serão extrahidas mediante apresentação de attestados de vaccina.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10°/o.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, ao escriptorio desta Agencia dentro de 3 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

Para mais informações com o agente.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 221

RENATO CHAVES

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Seviço semanal de passageiros e cargas

Sahidas da Parahyba para o norte todos os domingos e para sul todas as sextas feiras

Todos os vapores são providos de telegraphia sem fio

Séde: Rio de Janeiro

LINHA DE PORTO ALEGRE — PARÁ

PARA O NORTE

O PAQUETE

Itaberá

Espedo de Porto Alegre e escalas, domingo, 18 de maio sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Natal—2.ª feira.
Fortaleza—3.ª feira.
Maranhão—5.ª feira.
Belém—6.ª feira ou sabbado.

PARA O SUL

O PAQUETE

Itatinga

Esperado de Belém e escalas sexta-feira, 23 de maio, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PPRTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira.
Rio de Janeiro—6.ª feira.
Santos—3.ª feira.
Rio Grande—6.ª feira.
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

O PAQUETE

Itapura

Esperado de Porto Alegre e escalas, domingo, 25 de maio, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Areia Branca—2.ª feira.
Fortaleza—4.ª feira.
Maranhão—6.ª feira.
Belém—sabbado.

O PAQUETE

Itaquera

Esperado de Belém e escalas, sexta feira, 16 de maio, sahirá no mesmo dia para:

CHEGADA NOS PORTOS

Recife—6.ª feira ou sabbado.
Bahia—3.ª feira,
Rio de Janeiro—6.ª feira.
Santos—3.ª feira.
Rio Grande—6.ª feira.
Pelotas—sabbado.
Porto Alegre—domingo.

AVISO

A fim de evitar mallogras de embarque pelos quaes a Companhia não se responsabilisa, seja qual for a sua causa, pede-se aos encarregados que providenciem para que suas cargas estejam as costado do vapor no dia da chegada.

Passagens, encommendas a valores, pelo escriptorio, até 15 horas da verpera da sahida.

Os srs. consignatarios devem retirar as suas mercadorias dos Armazens da Companhia dentro do prazo de 3 dias após a descarga, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.

As reclamações por avaria, extravio ou falta devem ser apresentadas por escripto na Agencia dentro de 3 dias depois de terminada a descarga. Esta disposição não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.

A Companhia possue armazens geraes no Rio de Janeiro, á disposição dos srs. embarcadores para effeitos de warrante.

Jm. CARDOSO

Rua maciel pinheiro n.º 215

Pereira Carneiro & Cia. Limitada

(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇAO)

Possuem grandes armazens na Avenida Rodrigues Alves, Rio de Janeiro, destinados á guardar mercadorias com ou sem warrantes.

VAPORES ESPERADOS

Viagem regular

PIAUHY

Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 26 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Tutoya.

Viagem extraordinaria

TIBAGY

Esperado de Santos e escalas no dia 20 do corrente, sahirá no mesmo dia para Mossoró.

GURUPY

Esperado de Santos e escalas no dia 8 de junho proximo, sahirá no mesmo dia, para Natal, Ceará, Maranhão e Pará, podendo receber carga para Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, com baldeação em Belem. para os va-pores da «Amazon River».

JAGUARIBE

Esperado de Santos e escalas no dia 31 do corrente, sahirá no mesmo dia para Natal, Ceará e Mossoró.

NOTA:—Por contracto com a «The Amazon River Steam Navigaton Company» esta companhia recebe carga para os portos de Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manáos com transbordo no Pará, tomando por base as quatro sahidas mensaes dos vapôres daquella Empresa, as quaes tem logar ás 9 horas da manhã dos dias 7, 14, 21 e 28, de cada mez.

AVISO

Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapôres, pois que os conhecimentos e despachos devem ser entregues á agencia a tempo.

EXPORTAÇÃO: — As ordens de embarques serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federaes e estaduaes.

IMPORTAÇÃO: — Decorridos três dias do termino da descarga do vapôr, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

Para cargas e encommendas, fretes valores, á tratar com os agentes

Kröncke & Comp.